

Universidade Politécnica

A POLITÉCNICA

Instituto Superior Aberto

**“Melhoramento da Aprendizagem da Oralidade no 1º Ciclo do Ensino Primário: *caso da 3ª classe das EP1 do Mundiane e EP do 1º e 2º Graus de Coca Missava (2017-2019)*”**

Maria Sebastião Macamo

Maputo

2021

Maria Sebastião Macamo

**“Melhoramento da Aprendizagem da Oralidade no 1º Ciclo do Ensino Primário: *caso da 3ª classe das EP1 do Mundiane e EP do 1º e 2º Graus de Coca Missava (2017-2019)*”**

Trabalho de Conclusão do Curso,  
apresentado ao Instituto Superior  
Aberto como requisito parcial para a  
obtenção do Grau de Licenciado em  
Ciências de Educação.

**Orientador:** Mestre Eugénio Chirime

Maputo

2021

## **Dedicatória**

Aos meus pais, Sebastião Macamo e Celina Siteo, que já não estão em vida e aos Meus segundos Pais Armando e Elisa, pela paciência, carinho e apoio incondicionais.

## **Agradecimentos**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me deu vida, saúde e forças de estudar para que pudesse chegar aonde cheguei hoje, pelo suporte e através da sua presença, que ilumina os meus passos.

Os meus agradecimentos em especial vão ao meu supervisor Mestre Eugénio Chirime, por toda orientação e todo o acompanhamento durante a elaboração do trabalho.

A todos docentes que leccionam o curso de Licenciatura em Ciências de Educação, vão desde já os meus mais sinceros apreços, a eles eu sou muito agradecida.

A minha gratidão é ainda extensiva aos meus familiares, pelos conselhos, apoio emocional e material oferecido, sem os quais a minha formação académica tornar-se-ia menos atractiva.

## **Epígrafe**

Acompanhar as aprendizagens dos alunos não é apenas orientá-los no currículo, é estar atento a todos os sinais, mesmo os mais subtis, e ajudá-los a evoluir como seres únicos dentro de um imenso grupo social.

**Fernanda da Costa Paulo**

## **Resumo**

A aquisição oral, quando deficitária, implica em problemas na oralidade, escrita e na leitura, isto exige uma intervenção pedagógica voltada a intervir no PEA para diminuir as dificuldades da oralidade e dar o melhoramento da oralidade aos alunos nas classes iniciais.

Tendo em conta encontraremos os objectivos gerais: Analisar comparativamente a problemática enfrentada pelos alunos da 3ª classes no desenvolvimento da oralidade no 1º Ciclo do Ensino Primário das EP1 do 1º e 2º Graus de Coca Missava e Mundiane (2017-2019), e objectivos específicos: Levantamento da situação de cada escola e respectiva análise comparativa; Sugerir medidas para o melhoramento da oralidade nas duas escola; Identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de competências na aprendizagem da oralidade; Explicar as causas que concorrem para existência de dificuldades no melhoramento da oralidade nos alunos; Contribuir na estratégia e teoria sobre o melhoramento da oralidade na escolas primárias. Quanto á metodologia é método dedutivo,monográfico ou estudo de caso e a pesquisa documental.

A prática da oralidade contribui para a melhoria da dicção do aluno, torna o aluno desinibido ao expressar-se em língua materna e portuguesa, facilita a descodificação do sentido de uma mensagem transmitida oralmente pela comunicação social.

Recomendo a prática da oralidade porque proporciona maior desenvolvimento de outras competências linguísticas, facilitando desta forma a competência comunicativa que permite integrar-se e socializar-se mais facilmente na sociedade actual.

**Palavras-Chave: Melhoramento, Aprendizagem, Oralidade, Ensino Aprendizagem.**

## **Abstract**

Oral acquisition, when deficient, implies problems in orality, writing and reading, this requires a pedagogical intervention aimed at intervening in the PEA to reduce the difficulties of orality and improve the orality of students in the initial classes.

Taking into account we will find the general objectives: Analyze comparatively the problem faced by students of the 3rd classes in the development of orality in the 1st Cycle of Primary Education of EP1 of the 1st and 2nd Degrees of Coca Missava and Mundiane (2017-2019), and specific objectives: Survey of the situation of each school and respective comparative analysis; Suggest measures to improve orality in both schools; Identify the difficulties presented by students in the development of skills in oral learning; Explain the causes that contribute to the existence of difficulties in improving orality in students; Contribute to the strategy and theory on improving orality in primary schools. As for the methodology, it is a deductive, monographic or case study method and documentary research.

The practice of orality contributes to the improvement of the student's diction, makes the student uninhibited by expressing himself in his mother tongue and Portuguese, facilitates the decoding of the meaning of a message transmitted orally by the media.

I recommend the practice of orality because it provides greater development of other language skills, thus facilitating the communicative competence that allows you to integrate and socialize more easily in today's society.

**Keywords: Improvement, Learning, Orality, Learning, teaching.**

## **Lista de Tabelas**

<b>Conteúdos</b>	<b>Páginas</b>
Tabela 1 – População pesquisada das duas escolas.....	46
Tabela 2 - Amostra da população inquirida nas 3ª classes.....	47

## **Lista de abreviaturas e siglas**

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura.

**PCEB** – Plano Curricular de Ensino Básico.

**PEB** – Programa do Ensino Básico.

**PEA** – Processo de Ensino-Aprendizagem

**EP** – Estágio Pedagógico

**MINED** – Ministério da Educação

**MINEDH** – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

**PP`s** – Práticas Pedagógicas

**SADC** – Comunidade de Desenvolvimento da África Austral

**UT** – Unidade Temática

**ZIP** – Zona de Influência Pedagógica

**SNE** – Sistema Nacional de Educação

## ÍNDICE

<b>Conteúdos</b>	<b>Páginas</b>
<b>CAPÍTULO I</b> .....	<b>11</b>
<b>1.0. Introdução</b> .....	<b>11</b>
1.1. Delimitação do tema.....	13
1.2. Objectivos do Trabalho .....	14
1.2.1. Objectivos Gerais .....	14
1.2.2. Objectivos Específicos .....	14
1.3. Problematização .....	14
1.4. Hipóteses .....	15
1.5. Justificativa.....	15
<b>CAPÍTULO II</b> .....	<b>17</b>
<b>2.0. Revisão da Literatura</b> .....	<b>17</b>
2.1. Fundamentação teórica.....	17
2.2. Conceitualização .....	20
2.2. O papel da escola, do professor e do aluno no melhoramento PEA da oralidade.....	23
2.2.2 O papel do professor .....	24
2.2.3. O papel do aluno .....	25
2.3. Dificuldades na Oralidade .....	25
2.3.1. Causas que concorrem para existência de dificuldades melhoramento da oralidade nos alunos .....	27
e) Problemas Escolares e Ambientais .....	28
a) A baixa auto-estima do educador .....	29
2.4. O papel da oralidade no PEA 1ºciclo do ensino primário.....	31
2.5. Estratégias, teorias sobre o EA no Melhoramento da oralidade .....	33
2.5.1. Abordagem Tradicional.....	34
2.5.2. Abordagem comunicativa .....	35
2.6. Influência da Língua Materna no Melhoramento da Oralidade .....	36
2.7. A oralidade e a sua relação com outras modalidades da língua .....	37
2.8. Propostas de estratégias que contribuem para o melhoramento da qualidade de ensino-aprendizagem da oralidade.....	38
2.8.1. Algumas iniciativas e estratégias para o desenvolvimento da oralidade .....	39
2.9. Estratégias de avaliação da oralidade no contexto de sala de aula.....	40

<b>CAPÍTULO III</b> .....	<b>43</b>
<b>3. Metodologia</b> .....	<b>43</b>
3.1. Método de Abordagem.....	43
3.2. Método de procedimento.....	44
3.3. Constrangimentos encontrados durante a pesquisa.....	44
3.4. Tipo de pesquisa.....	45
3.4.2. Entrevista.....	45
3.5. Delimitação da população da pesquisa.....	46
3.5.1 Amostra da Pesquisa abrangendo às 3ª classes .....	46
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	<b>48</b>
<b>4.0. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>48</b>
4.1 Caracterização da amostra.....	48
4.2. Questionário aplicado aos professores .....	49
Gráfico 1: Quais são os recursos didáticos mais utilizados aos alunos no seu trabalho para o melhoramento da oralidade na sala de aulas .....	49
Gráfico 2: Estratégias mais utilizadas para incentivar à prática da oralidade .....	50
Gráfico 3: O tempo dedicado à oralidade é suficiente para desenvolver a competência oral? .....	51
Gráfico 6: Caracterização do desempenho dos alunos na comunicação oral.....	52
Gráfico 7: A escola reúne todas as condições básicas para que os alunos pratiquem a oralidade? .....	52
Gráfico 8: Os manuais didáticos consultados desenvolvem um trabalho voltado para a oralidade? .....	53
Gráfico 9: Causas que concorrem para existência de dificuldades das competências orais nos alunos. ....	53
4.3. Estratégias/Técnicas de Ensino-Aprendizagem da Oralidade.....	54
4.4. Propostas de estratégias que contribuem para a melhoria da qualidade de ensino- aprendizagem da oralidade.....	55
<b>CAPÍTULO V</b> .....	<b>56</b>
5.0. Conclusão.....	56
5.1. Sugestões e recomendações .....	58
Referências Bibliográficas .....	59
<b>ANEXOS</b> .....	<b>61</b>

## CAPÍTULO I

### 1.0. Introdução

A presente pesquisa tem o como tema “**Melhoramento da Aprendizagem da oralidade no 1º Ciclo do Ensino Primário: caso da 3ª classe das EPI de Mundiane e EP 1º e 2º Graus de Coca Missava (2017-2019)**”, para a efectivação do trabalho de fim do curso. Com o tema referido, visa contribuir para um maior êxito no melhoramento da aprendizagem da oralidade, apresentando e discutindo teorias, abordagens e métodos de ensino da mesma, propor estratégias que possam incentivar alunos e professores à prática e valorização do desenvolvimento oral dentro ou fora da sala de aula.

A educação é um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. Trata - se de um processo dinâmico que busca, continuamente, as melhores estratégias para responder aos novos desafios que a continuidade, transformação e desenvolvimento da sociedade impõem.

A sociedade moçambicana, em particular, tem estado, nos últimos tempos, em mudanças profundas motivadas por factores político-económicos e sócio-culturais. É normal ouvir nos corredores e na sala dos professores que os alunos não sabem apresentar trabalhos e que são péssimos perante o público.

Actualmente, na realidade escolar Moçambicana constata-se que muitos alunos têm dificuldades em responder às exigências comunicativas do seu dia - a - dia, como por exemplo, apresentação dos trabalhos escolares, exposição de ideias e opiniões na sala de aula, entrevista de emprego, realização de provas orais para o ingresso na universidade, exercício da profissão, etc. Ainda, os alunos apresentam fragilidades numa comunicação pública formal dirigida pela escola, para além de uma fraca participação activa nas actividades socioculturais e políticas do país, que exigem o domínio das competências sócio - discursivas em Língua Portuguesa.

Considera -se preocupante, porque os alunos terminam o primeiro ciclo, estando provavelmente disponível para a entrada do segundo ciclo, no entanto continuam com o fraco domínio da oralidade, apresentando dificuldades na comunicação e expressão oral. Perante esta situação pergunta-se alguém já os ensinou de forma apropriada como organizar um seminário, uma palestra, um relatório oral de uma observação, técnicas para a realização de uma boa entrevista de emprego, etc.

Constata-se que em relação à oralidade ainda falta muito por fazer nas escolas Moçambicanas. Pois, os professores e os alunos têm a tendência a utilizar prioritariamente a modalidade escrita, talvez carecem de recursos e técnicas que favoreçam a correcta

aprendizagem da oralidade. Nessa perspectiva exige pensar que antes, os professores devem adotar uma atitude reflexiva de forma a terem maior domínio e clareza do conteúdo para que possam valorizar todas as possibilidades de produção aprendizagem oral.

Estou ciente de que, se por um lado, os alunos pouco trabalham para melhorar a sua competência comunicativa (falar muito, escutar e procurar compreender aquilo que ouvem, utilizar e melhorar a oralidade em qualquer contexto de comunicação, praticar a oralidade), por outro lado, parece-nos necessário analisar e reflectir sobre as estratégias e abordagens de ensino das várias competências, particularmente, a que nos interessa neste trabalho, a competência da expressão e compreensão do melhoramento da oralidade nas classes iniciais.

A intenção da presente pesquisa é também, e não menos importante, a de mostrar a importância do ensino e aprendizagem da oralidade de forma a proporcionar bagagens lexicais para a entrada no 2º ciclo do ensino primário e inserção no mercado da literatura, promovendo deste modo a oralidade na Língua Portuguesa.

Vai abranger-se como alvo de análise das turmas das 3ª classes de escolaridade por constituírem o 1º ciclo do ensino primário, sendo que, geralmente, os alunos nessa fase provavelmente estarão mais capacitados para desenvolverem competências comunicativas que lhes permitem responder às exigências comunicativas do seu quotidiano e participar numa comunicação pública formal ou ser bons orais. Este grupo alvo vai safar-se de situações de difícil acesso, como o caso de aperfeiçoamento no domínio da linguagem e pronúncia.

Para a realização do presente estudo, propõe-se a seguinte estrutura:

- ❖ Primeiro: apresentar – se – á a Introdução que contém delimitação do tema, Objectivos do trabalho, problematização, hipóteses e justificativa;
- ❖ Segundo: Far-se-á a Revisão da literatura que integra aspectos importantes o melhoramento da aprendizagem da oralidade no 1º Ciclo do Ensino Primário: caso da 3ª classe das EP1 de Mundiane e EP do 1º e 2º Graus de Coca Missava (2017-2019);
- ❖ Terceiro: Apresentar – se – à a Metodologia que vai apresentar os tipos, técnicas e abordagens da pesquisa do trabalho;
- ❖ Quarto: Apresentar – se – à a Apresentação, discussão e análise dos resultados da pesquisa;
- ❖ Quinto: Apresentar – se – à os principais resultados do trabalho depois conclusão, sugestões e recomendações da pesquisa;
- ❖ E por último apresentar – se – á o suporte bibliográfico do estudo e anexos.

## **1.1. Delimitação do tema**

O presente projecto de estudo versa sobre, Estudo Comparativo do desenvolvimento da oralidade no 1º Ciclo do Ensino Primário: casos da 3ª classe das EP1 do 1º e 2º Graus de Coca Missava e Mundiane (2017-2019) ”

### **Escola Primária do 1º e 2º Grau Coca-Missava**

Escola Primária do 1º e 2º Grau Coca-Missava é uma instituição de ensino primário criado oficialmente, pelo boletim da república, esta escola é pública, e fica na localidade de Coca – missava, situada na Província de Gaza, no sul do distrito de Chibuto, sendo a única escola a leccionar o 1º e 2º grau, naquele Bairro. A escola é de características sociais e ambientais diversas por causa da sua localização, foi construída no início com material mista, um bloco de gabinete e secretaria de material convencional, dois blocos de material precária e outros dois blocos de material local, somente no mês de fevereiro, de 2003, foi reabilitada e constituída por 14 salas de material convencional e mais 12 de material precária. Estas salas estão divididas em 6 blocos, duas salas de directoria, uma secretaria, casas de banho distribuídas para professores e alunos, um pátio (com mesas e cadeiras para o recreio dos alunos), uma lanchonete e um campo de futebol ao lado.

### **Escola Primária do 1º grau de Mundiane**

A Escola Primária do 1º grau de Mundiane está situada na localidade de Mundiane, a mais ou menos 10 km da cidade de Chibuto e aproximadamente 50 km da cidade de Xai – Xai, localizado em Mundiane, distrito de Chibuto, província de Gaza a sul de Moçambique. A escola é de construção de 3 salas de material convencional e 1 uma sala de material local, somando 3 salas de aulas, uma sala de directoria para múltiplas tarefas associadas, 4 casas de banhos de marial local sem condições para o seu uso.

Tendo em conta as actuais exigências sobre a melhoria do PEA e da qualidade de ensino, o objecto de estudo enquadra-se na área das didácticas, contidas na linha de pesquisa e extensão, consagrada pela Universidade Politécnica. A escolha do contexto e do período, justifica-se pelo facto de ter sido o momento do levantamento das constatações na observância do fraco desempenho do aluno, no tange a oralidade e a pronúncia nas classes seguidos e no nível básico e médio. Deste modo, o presente estudo pretende contribuir com alguns subsídios para o Melhoramento da aprendizagem da oralidade na PEA.

## **1.2. Objectivos do Trabalho**

### **1.2.1. Objectivos Gerais**

- Identificar as Estratégias para o melhoramento da aprendizagem da oralidade nos alunos da 3ª classe no 1º Ciclo do Ensino Primário

### **1.2.2. Objectivos Específicos**

- Levantamento da situação de cada escola e respectiva análise comparativa;
- Sugerir medidas para o melhoramento da oralidade nas duas escola;
- Identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de competências na aprendizagem da oralidade;
- Explicar as causas que concorrem para existência de dificuldades no melhoramento da oralidade nos alunos;
- Contribuir na estratégia e teoria sobre o melhoramento da oralidade na escolas primárias

## **1.3. Problematização**

Segundo Gil (1989), problema de pesquisa é qualquer questão não resolvida e que é objecto de discussão em qualquer domínio do conhecimento.

A oralidade é a base da pronúncia e escrita no Processo do Ensino e Aprendizagem escolar. No âmbito das PPs e do EP constatou-se que, no PEA no uso da oralidade há inobservância do uso desta metodologia, o que compromete à formação de um aluno competitivo. Na visão humanista, o melhoramento da oralidade permite desenvolver no aluno uma aprendizagem mais reflexiva ampliando assim o horizonte do seu quotidiano.

A fraca aplicação das aulas deste método interdepende na participação activa nas actividades socioculturais e políticas do país, que exigem domínio das competências.

Entretanto, no Ensino Primário ou concretamente na 3ª classe e mais adiante, conforme o exposto acima, verifica-se a contínua fraca implementação deste método apesar de ser uma metodologia importante para o sucesso do PEA. Diante deste cenário, levanta-se o seguinte problema de pesquisa:

***Que problemas os alunos da 3ª classe enfrentam no melhoramento da aprendizagem da oralidade no 1º Ciclo do Ensino Primário EP do 1º e 2º Graus de Coca Missava e EPI de Mundiane no período (2017-2019)?***

## 1.4. Hipóteses

Para Deslandes (1994, p.40) as hipóteses tratam-se de uma “[...] tentativa de criar indagações a serem verificadas (ou refutadas) na investigação científica”. Segundo autora “São, em suma, afirmações provisórias a respeito de determinado problema de pesquisa.

Levando em consideração o propósito de encontrar as respostas do problema deste trabalho, formula-se as seguintes hipóteses:

- **H0:** Há diferenças significativas no melhoramento da oralidade entre as 2 escolas: Primária do 1º e 2º Graus Coca – Missava e Escola Primária de Mundiane;
- **H1:** Não há diferenças significativas no melhoramento da oralidade entre as escolas Primária do 1º e 2º Graus Coca – Missava e Escola Primária de Mundiane.

## 1.5. Justificativa

“Segundo Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos (2003), dizem que “é o único item do projeto que apresenta respostas à questão *por quê?* De suma importância, geralmente é o elemento que contribui mais diretamente na aceitação da pesquisa pela (s) pessoa (s) Consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tomam importante a realização da pesquisa”.

O motivo da escolha do tema deve-se ao facto de reconhecer-se que naEP1 de Mundiane e EP do 1º e 2º Graus de Coca Missava, a oralidade na sala de aula, muitas vezes restringe-se às intervenções espontâneas por parte dos alunos. E mesmo quando solicitados pelo professor não se compreende quais as estratégias de planificação e de avaliação utilizadas pelo mesmo.

Outro motivo é o facto de que no decorrer do nosso curso tivemos a disciplina *Didáctica do Português* que aborda a questão da oralidade na escola e na aula de Português, o que nos despertou certa curiosidade e interesse para assunto do estudo.

Em Moçambique, a Língua Portuguesa tem o estatuto de língua segunda, é a língua de ensino ou de escolaridade, por isso torna-se importante o domínio dessa língua, nas várias formas de linguagem, mais concretamente, o oral.

Provavelmente muitos alunos apresentam fragilidades nas situações comunicativas do quotidiano. Com isso viu-se que é necessário um trabalho de reflexão para a prática da oralidade, facilitando a aprendizagem da oralidade nas classes iniciais.

*“A oralidade é a zona do ensino-aprendizagem da língua em que se pode detectar um maior número de equívocos e a que se dedica menor atenção, realçando que não há um ensino intencional e sistemático do oral, as práticas de observação e avaliação formativa das aprendizagens têm sido, também quase inexistentes.”* (AMOR,2001)

Aprende-se a falar falando, aprende-se a escrever escrevendo em contexto Moçambicano não será diferente. A componente oralidade em língua é tão pouca explorada nas salas de aula Moçambicana precisa ter visibilidade e não só, pois precisa de facto ser praticada sob bases sólidas. É de referir que a pouca prática de uma língua, constitui-se como um dos maiores entraves para a competência quer oral, quer escrita nessa mesma língua e ninguém foge à regra.

A preferência da escolha deste tema, deve-se ao facto de eu sendo professora e um membro activo da sociedade, preocupa-me o facto de ver crianças na terceira classe e atingirem as classes subsequentes sem no entanto saberem expressar – se oralmente e nem ler, sendo que alguns nem nome escrevem correctamente, e espero com esta pesquisa contribuir para reverter a situação da fraca qualidade de ensino, o insucesso escolar, da pouca aplicação do melhoramento da oralidade, bem como o fraco acompanhamento dos alunos por parte dos professores e pais e encarregados de educação.

É neste sentido que avançaremos com o nosso estudo e na sequência daremos a conhecer os objectivos e perguntas de partida

## CAPÍTULO II

### 2.0. Revisão da Literatura

#### 2.1. Fundamentação teórica

A oralidade é um dos quatro domínios de ensino e aprendizagem previsto no Programa de Língua Portuguesa para além da leitura, escrita e funcionamento da língua. A compreensão e expressão oral é uma das competências privilegiada no perfil do aluno do Ensino Primário. Essa competência permitirá ao aluno como um cidadão activo a participar na mudança, contribuindo para maior autonomia na comunicação e uma maior integração social, nas classes que se seguem como também na Secundária e superior.

A pedagogia do oral é um produto tardio na cultura escolar. A Linguística Moderna veio dar ênfase a realidade oral e interaccional da linguagem. Hoje as escolas devem criar condições para a aquisição de competências comunicativas e permitir aos alunos trabalharem o domínio da oralidade em contextos e registos variados.

No contexto pedagógico Moçambicano, provavelmente o oral não tem beneficiado de uma especial atenção e valorização no PEA, permanecendo, no entanto, um domínio em que os professores sentem mais dificuldades (morosidade da sua concretização, necessidade de cumprir o programa, excesso de alunos, desconforto diante do ensino e da avaliação da comunicação oral). Essa modalidade discursiva deve ter um espaço assegurado na sala de aula.

Posto que o objectivo maior do ensino do Melhoramento da aprendizagem da oralidade deve ser o de formar cidadãos aptos às diversas situações orais e comunicação próprias de uma vida em sociedade (cidadão competente na produção oral) pensamos que o estímulo à prática da oralidade será uma atitude positiva e um factor importante para o desenvolvimento do estudo e das aptidões linguísticas. Ainda é importante a prática da oralidade dentro e fora da sala de aula visto que facilita o ensino e melhoramento da aprendizagem da oralidade no 1º do ensino primário, além de contribuir para as práticas sociais dos alunos.

Para Magalhães:

A linguagem é uma forma de interacção – mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interacção humana: através dela o sujeito que fala pratica acções que não conseguiria praticar a não ser falando oralmente; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existem antes da fala.

Concordamos com a autora ao defender a interacção através da fala, valorizando desta forma a oralidade. No contexto sala de aula, o aluno pratica as acções orais ao falar com o professor e com os seus colegas, ou seja, ele estabelece compromissos e relação com o grupo turma através da fala.

Na mesma linha de pensamento não podemos deixar de citar Amor (1999), que afirma que “a linguagem verbal oral tem uma vocação dialogal que visa proporcionar as trocas comunicativas entre os falantes que a Linguística e áreas de estudo nela filiadas, durante muito tempo, ignoram”.

Segundo a mesma autora anteriormente citada:

A condição fundamental para a aquisição/aperfeiçoamento de competências numa língua é o seu uso comunicativo - «aprende - se a falar», falando, sendo um truísmo, é ainda uma máxima de que há que extrair as mais óbvias implicações em condições próximas daquelas que se colocam ao falante, no seu quotidiano.

Para Mendonça et al. (2003:5) a compreensão e a expressão oral são processos interactivos de construção de significado que abrange a recepção, o processamento de informação e consequentemente a produção. O resultado desse processo interactivo depende do contexto em que este ocorre, envolvendo os interlocutores com as suas vivências pessoais e experiências colectivas, o meio envolvente e as finalidades da expressão oral. Mendonça salienta ainda que os professores se queixam frequentemente que os seus alunos não sabem ouvir, entretanto, ela pergunta se os professores sabem e ouvi-los.

De forma semelhante às posições acima, podemos afirmar que é através da interacção social que o aluno aprende a usar a língua. Assim pensando na escola, a sala de aula é um espaço de interacções em que os alunos interagem com o grupo através da oralidade. Se não houver interacção não haverá aprendizagem do oral.

A Lei de Bases do Sistema Nacional da Educação moçambicano traça como objectivos para o Ensino Primário:

O novo modelo habilita o graduado a leccionar em regime de mono docência no Ensino Primário (1<sup>a</sup>-7<sup>a</sup> classe), com ênfase no ensino-aprendizagem da oralidade, leitura e escrita iniciais, contagem, cálculo e resolução de problemas, e adequar-se ao mundo moderno da oralidade e escrita para comunicação oral dos falantes da língua. Introdução da bilingue no ensino primário para maior percepção entre língua materna e português.

Segundo o Artigo 11 do SNE de 6 de Maio de 1992: O ensino primário prepara os alunos para o acesso ao ensino secundário e compreende as sete primeiras classes subdivididos em 1<sup>a</sup>-5<sup>a</sup> classes e 6<sup>a</sup>-7<sup>a</sup> classes.

E são objectivos deste nível, proporcionar uma formação básica nas áreas da comunicação em oralidade, das ciências matemáticas, das ciências naturais e sociais, e da educação física, estética e cultural; transmitir conhecimentos de técnicas básicas e desenvolver aptidões de trabalho manual, atitudes e convicções que proporcionem o ingresso na vida positiva; e proporcionar uma formação básica da personalidade.

Deste modo, as estratégias de ensino devem basear-se numa metodologia que torne o processo de ensino-aprendizagem agradável, divertido e útil, dando uma grande relevância à interacção professor/aluno, aluno/aluno, aluno/comunidade. Esta forma de abordagem proporciona aos alunos a possibilidade de ouvir, falar, ler e escrever, tendo em conta que só se aprende a ouvir, ouvindo; a falar, falando; a ler, lendo e a escrever, escrevendo e em tudo dando mais importância e relevância á prática da oralidade.

Para que esses objectivos se concretizem, cabe aos professores neste 1º ciclo desenvolver actividades que visam potenciar a aprendizagem da compreensão e da expressão oral, visto que é através da oralidade que nos comunicamos, transmitimos conhecimentos e valores, e interagimos com os colegas, professores e com a sociedade em geral, e alunos nesta fase derivam-se de vários comportamentos e linguagem fraca.

Como podemos constatar o PEA da oralidade é uma das preocupações manifestadas tanto pelo corpo docente dos vários ciclos do ensino escolar, em Moçambique, como pelo próprio MINED, entidade responsável pela elaboração dos programas de ensino.

Nesta perspectiva, a compreensão e expressão oral é uma das competências privilegiada no perfil do aluno ao longo de todo o ensino primário. Essa competência permitirá ao aluno como um cidadão activo a participar na mudança, contribuindo para maior autonomia na comunicação e uma maior integração social.

## **2.2. Conceitualização**

### **a) Melhoria**

É um conjunto de técnicas usadas para modificar ou melhorar ideias, planos já feitos.

### **b) Aprendizagem**

É vista como um, *“processo de interação social que gera uma adaptação das estruturas mentais do sujeito, ou seja, é um processo de tomada de consciência, pelo educando, das propriedades dos objectos e das suas próprias acções ou conhecimentos aplicados aos objectos”* (CASTELLAR, 2005:214).

### **c) Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA)**

O ensino é definido por LIBÂNEO (1994:94), como sendo *“um processo, ou seja, caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direcção ao domínio dos conhecimentos, habilidades e sua aplicação”*. A abordagem do autor acima, corrobora com a teoria sócio - construtivista, esta, *“reconhece o ensino como uma intervenção intencional nos processos intelectuais, sociais e afectivo do aluno, buscando sua relação consciente e activa com os objectos de conhecimento, tendo como o objectivo a construção do conhecimento pelo aluno”* (CALVACANTI, 2002).

As abordagens supra citadas levam-nos a aperceber que, o ensino e aprendizagem conduzo aluno através da acção didáctica à aquisição de conhecimento e competências de saber e saber fazer e aprendizagem leva à aplicação do conhecimento construído socialmente.

Não obstante, essa transformação pressupõe o exercício da dialéctica, ou seja, a interacção aluno professor e alunos entre si. Portanto, o caminho do PEA é: o confronto entre o sujeito e o objecto mediado.

### **d) Oralidade**

É entendida como uma atividade verbal presente nas mais diferentes situações sociais em que o indivíduo possa se inserir ao longo de sua vida, é a transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, *“em algumas práticas, se considera o aprendizado da linguagem oral, como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica prescindem-se nesse caso de ações educativas planejadas com a intenção de favorecer essa aprendizagem.”* (BRASIL, 1998, p.119)

Toda comunicação se faz na interação, é impossível pensar em palavras, linguagem, sem ser na interação com o outro. As palavras possuem seus significados, não sendo o mesmo para todas as pessoas, o sentido se dá a partir da interação do sujeito como seu interlocutor nos diferentes discursos. (BAKHTIN, apud AUGUSTO, 2011).

Os alunos muitas vezes têm bloqueios generalizados quanto ao exercício da palavra e bloqueios no que respeita a aspectos específicos de tonalidade psico-afectiva. Eles têm perturbações ou dificuldades no campo linguístico - discursivo, patentes em qualquer situação. Ainda nota-se que os alunos também têm dificuldades no plano da construção e coerência discursivas e dificuldades respeitantes ao uso da palavra.

Amor (2001) afirma que é necessário um todo trabalho: “a aprendizagem sistemática do oral, nas suas diferentes modalidades; especialização dos discursos, e o domínio instrumental das técnicas de comunicação e a tomada de consciência desse saber, com vista ao seu aperfeiçoamento e à sua actualização em novas situações, na perspectiva da realização plena do indivíduo”.

Isso quer dizer que o professor para ensinar a oralidade deve ter o domínio das técnicas de comunicação, conhecer diferentes modalidades e estar sempre actualizado em relação aos conhecimentos teóricos e só assim ele estará em condições de exercer o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem da oralidade.

O oral é o que expõe de imediato o emissor, não só perante as significações e sentidos da sua mensagem, mas obrigando-o também à uma interacção com o receptor que exige posicionamento e comportamento social ou individual.

A fala (manifestação da prática do oral) tem a posição privilegiada no que tange à questão histórica e cronológica, o uso da escrita quando arraigada numa dada sociedade impõe-se com uma violência inusitada e valor social até superior à oralidade.

Podemos dizer que a oralidade é um importante exercício de reflexão e entendimento do mundo e do primeiro gesto de expressão das ideias e concepções que se tem sobre um determinado assunto.

Esta modalidade pode ser compreendida como uma prática interactiva com finalidade de viabilizar a comunicação, perpetuar e modificar valores, construir conhecimentos, expressar sentimentos, transmitir princípios culturais, crenças e ideologias.

A oralidade está em toda parte. É através dela que os professores comunicam com os seus alunos, que lhes transmitem conhecimentos e valores e que interagem coma turma.

Segundo MOREIRA e PIMENTA (s/d) a oralidade é a integração do discurso na voz e no corpo e deste no discurso. O que é dito e o tom em que se diz são inseparáveis e igualmente importantes. Desta forma podemos dizer que a voz e o gesto (com todas as expressões faciais) são fundamentais para a clareza de uma mensagem e para a identificação da sua intenção comunicativa.

Na expressão oral não está em causa somente a entoação, a voz, a pronúncia, a adequação do vocabulário, mas também a construção do enunciado e os diferentes tipos que este assume.

De facto, alguns alunos mostram-se tão hesitantes em intervir oralmente na sala de aula que raramente pronunciam qualquer palavra, pois preferem estar calados do que falar frente aos seus pares.

De facto, alguns alunos mostram-se tão hesitantes em intervir oralmente na sala de aula que raramente pronunciam qualquer palavra, pois preferem estar calados do que falar frente aos seus pares. No quadro desta temática RIEF e HEIMBURGE (2000) afirma que embora respeitando a personalidade de cada aluno, o seu enquadramento cultural e o seu estilo de aprendizagem, os professores devem lutar para incentivar cada aluno a envolver-se activamente no processo de comunicação oral.

Com as inovações introduzidas no ensino da língua, a oralidade se apresenta especialmente como uma procura de melhor relacionamento entre o professor e o aluno e não tanto como uma maneira de aferir e melhorar a capacidade oral dos alunos presentes na aula.

Nesta linha de pensamento ALBUQUERQUE (2006) salienta que a oralidade pode e deve ser ensinada e que uma pedagogia do oral tem de desenvolver nos alunos dois campos de competências complementares que passamos a citar:

- Um *saber-fazer* que segundo a mesma autora é um saber particularmente complexo, de ordem linguística e cognitiva, reforçado por uma vertente relacional, oriunda de esquemas de pensamento provenientes de cada situação de comunicação;
- Um *saber-ser* que a autora considera como um saber actualizável em múltiplos *saber estar*, resultado da criação de uma imagem de si próprio como interlocutor de pleno direito, com a capacidade de expressar, quer as suas ideias, quer as suas emoções.

Pelo que já foi exposto, podemos afirmar que o professor na 3ª classe deve motivar os alunos para a prática da oralidade se realmente deseja que eles sejam capazes de interagir em diversas situações de comunicação e que sejam capazes de expressar oralmente as suas ideias e emoções em qualquer situação da vida que lhes exigem o domínio oral.

## **2.2. O papel da escola, do professor e do aluno no melhoramento PEA da oralidade**

### **2.2.1. O papel da escola**

Uma vez que a escola é um campo do aprendizado, e sendo a oralidade uma prática de interação e comunicação social é essencial que as nossas escolas invistam nesta área de modo que a competência oral desenvolvida se reflita nas aprendizagens da oralidade, da língua portuguesa e no sucesso escolar e profissional. O objectivo mais importante é criar condições para que o aluno destas classes iniciais construa um campo discursivo próprio, em que expresse suas ideias, defendendo pontos de vista, reconhecendo na fala do outro as suas intenções e objectivos. Cabe à escola criar condições que favoreçam a prática da oralidade, auxiliando os alunos a apropriar-se da língua, a expressar-se e interagir com os outros, cabe a escola oferecer materiais didácticos, livros e mais.

Segundo LUZ citando GUIMARÃES (2001) a escola deve promover novas formas de interação entre alunos, professor e património cultural. Esses processos auxiliarão o aluno a internalizar novos recursos expressivos, não no sentido de substituir uma variedade por outra, mas compreender uma das variedades da língua.

A autora reforça a ideia, afirmando que a escola tem a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

A escola é uma agência de socialização em potencial e como tal, exerce um papel preponderante no sentido de oferecer às classes desfavorecidas um instrumento linguístico com todas as alternativas, virtualmente adequado para um sem número de situações que se lhes apresentem. E, apesar de outras agências de socialização, tais como a família e o grupo de amigos do indivíduo poderem agir simultaneamente, estas possuem função anterior à escola. (CAMACHO (1988) citado por MESSIAS)

A escola deve aperfeiçoar os comportamentos sociais da interação verbal, multiplicando as experiências de actividades discursivas para diferentes finalidades, sobre diferentes temas, em diferentes condições de produção e interlocução. A escola tem um papel importante na elaboração dos currículos, de forma a valorizar mais a componente oral. Se por acaso a escola conseguir ser realmente um espaço de rica interação social, promovendo actividades sociais e culturais, ela estará a criar as condições para a experiência de linguagem pública para que os alunos se tornem locutores confiantes e críticos e comunicativos.

É de reforçar que a escola tem o papel de oferecer ao aluno a oportunidade de aprender a coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. Concluo que todo o corpo docente ter uma política de promoção da

oralidade, tendo em vista inculcar nos alunos o hábito de falar e de praticar a oralidade para o seu melhoramento e isso não acontece em Moçambique.

### **2.2.2 O papel do professor**

Sempre quando se trata da fraca qualidade do ensino – aprendizagem no nosso país, o professor é o maior culpado ou melhor é visto como um mal interpretado no ensino.

O professor como motivador deve fomentar a prática da oralidade nos alunos do primeiro ciclo que é público-alvo do nosso trabalho, porque neste ciclo a educação e o melhoramento da oralidade é a raiz muito prioritário, no desenvolvimento do aluno. No PEA da oralidade, o professor deve ter como maior objectivo proporcionar o desenvolvimento das competências, especificamente no nível oral, e a melhor forma de alcançar esse desenvolvimento é através da comunicabilidade nas aulas.

Os professores têm o papel de ajudar os alunos e motivá-los no trabalho com a oralidade, referindo-se nos pressupostos da abordagem comunicativa referida no capítulo anterior, o professor tem dois papéis principais no ensino comunicativo, particularmente no melhoramento do oral que é objecto de estudo do nosso trabalho.

No quadro desta temática LUZ (s/d) afirma que professor deve ser criativo ao escolher dinâmicas para trabalhar a prática da oralidade. A oralidade é uma “arma” de defesa oral que nos protege em diversas circunstâncias.

Nesta mesma perspectiva, MESSIAS salienta que além de proporcionar ao aluno o número maior possível de formas alternativas de expressão verbal, o professor poderá torná-lo capaz de distinguir entre uma e outra, colocando-as em situações diversas de comunicação, para que o indivíduo discente possa aprender a seleccionar sem a imposição do certo-e-errado, pondo-se de acordo, unicamente, com o grau de formalidade relativa da situação.

CRISTOVÃO (1996) ao citar BROWN (1980) diz que “o professor embora não precise ser linguista, não pode ensinar uma parte específica da língua sem saber como essa parte se encaixa no todo. O conhecimento sobre a língua, ensino e aprendizagem são de suma importância para que a escolha ou priorização de uma abordagem, método ou técnicas de ensino seja feita consciente e eficiente.”

Salientando com a ideia de Cristóvão, podemos afirmar que o professor da 3ª classe deve ter bagagem ou conhecimentos teóricos sobre a oralidade a fim de desenvolver nos seus alunos a competência de comunicação oral. Dessa forma, ele deve saber escolher as abordagens ou técnicas que mais favoreçam o desenvolvimento da competência oral dos seus

alunos. Pois, ele deve introduzir na sua prática pedagógica estratégias criativas, utilizando a oralidade para estimular a autonomia pessoal e para buscar o desenvolvimento integral dos alunos.

### **2.2.3. O papel do aluno**

O aluno do 1º ciclo do ensino primário, na 3ª classe no que tange ao melhoramento da oralidade, ele ainda é muito inocente, e também muito auto-dependente, e o papel dele na PEA é somente de acatar a sabedoria e conhecimentos, seguindo sempre as regras ditas pelo professor.

Com o advento da abordagem comunicativa, o aluno passa a ter um papel importante no processo de ensino e aprendizagem de uma língua. Deste modo, é necessário valorizar os hábitos culturais, dos alunos nas situações de comunicação oral de sala de aula.

Segundo HENNING e CITTOLIN (2007), “o papel do aluno no processo de comunicação é o de negociador entre si mesmo, o processo de aprendizagem e os objectivos que emergem do que aprende e das interacções com o grupo, os procedimentos e as actividades”. Dessa forma podemos afirmar que o aluno tem um papel preponderante na aprendizagem da oralidade, pois ele ao interagir com os colegas e com os professores está praticar a sua fala, nesse sentido é directamente proporcional.

As autoras reforçam a ideia ao afirmar que o aluno deve contribuir tanto quanto recebe e aprender de uma maneira independente. O que importa nessas actividades é que os alunos devem ter o desejo de comunicar algo. Pois, o aluno deve se concentrar no conteúdo que ele está a dizer ao invés de uma forma linguística em particular.

Para isso é fundamental que o professor conheça as características dos seus alunos, das suas culturas de modo a aproveitar os conhecimentos prévios e as experiências que possam promover actividades de promoção da oralidade.

Para concluir importa referir que é fundamental para o sucesso do melhoramento da aprendizagem da oralidade um trabalho de continuidade e colaboração entre a escola, o professor e os alunos, pois juntos contribuirão para melhoramento do PEA da oralidade.

### **2.3. Dificuldades na Oralidade**

As dificuldades de oralidade são uma preocupação no trabalho de qualquer docente podendo ser proveniente de diferentes fatores, de deficiências funcionais, físicas ou cognitivas ou apenas de falta de estímulo, neste último caso, quando a criança se encontra inserida num

meio cultural menos favorecido, até num meio económico mais pobre com menos acesso a livros e biblioteca.

Estas dificuldades na oralidade acabam por influenciar direta ou indiretamente as aprendizagens escolares dos alunos, em todas as áreas curriculares, visto que vão ser avaliados não só pelo que aprenderam mas pela forma como transpõe os seus conhecimentos para a escrita, não estando abrangidos por alguma legislação acabam por ser penalizados.

Por parte dos encarregados de educação estes problemas são algumas vezes desvalorizados, achando que serão superados com a entrada na escola, no entanto quando a criança entra na escola perante situações de novas aprendizagens há uma falta de bases linguísticas que já vão dificultar estas aprendizagens escolares, daí a importância dos adultos estarem atentos e serem agentes ativos no desenvolvimento linguístico das crianças.

Moreira e Oliveira (2004), referem que há razões para preocupação quando o desenvolvimento de uma determinada criança dificilmente se encaixa nos parâmetros ditos “normais”.

### **Sinais de Alerta**

- a) Quando aos 18 meses a criança não compreende ordens simples;
- b) Quando com 2 anos completos a criança não diz nenhuma palavra;
- c) Quando aos 3 anos não formula frases com três palavras;
- d) Quando aos 4 anos produz frases que não se submetem às regras gramaticais;
- e) Quando aos 5 anos persistem omissões ou alterações relativamente frequentes na articulação, em particular nas consoantes sibilantes (s, z, x, y) e consoantes líquidas (l, m, n, r);

As dificuldades de linguagem oral são diretamente visíveis, acessíveis à observação de quem está perante o discurso de uma criança com estas características, a causa desta problemática pode vir de variadas fontes, a observação de uma dificuldade de linguagem não basta por si só para entender qual é o problema...

À medida que cérebro se torna mais estruturado, que o seu pensamento se desenvolve também a linguagem se vai desenvolvendo, quando isto não acontece e a criança apresenta dificuldades de linguagem a sua comunicação com os outros torna-se mais difícil, podendo influenciar as suas relações sociais e comprometer as suas aprendizagens.

É neste contexto que se pode considerar que uma criança com dificuldades de oralidade é uma criança com necessidades educativas especiais, provenham de problemas cognitivos, funcionais, emocionais ou na formação do aparelho fonador.

### **2.3.1. Causas que concorrem para existência de dificuldades melhoramento da oralidade nos alunos**

Neste ponto trazemos a perspectiva de Marques (2005) e Polyty (1998) que abordam a questão das causas que concorrem para a existência das dificuldades de oralidade nos alunos em duas vertentes.

Para Marques (2005), a identificação das causas de problemas de aprendizagem escolar requer uma intervenção especializada. Muito embora a aprendizagem seja um processo natural, resultado de uma complexa actividade mental, na qual estão envolvidos processos de pensamento, percepção, emoção, memória, motricidade, mediação e conhecimentos prévios, etc. o autor enumera várias causas que podem dificultar o melhoramento oral tais como:

**a) Problemas de Percepção Auditiva e Visual** - os problemas de percepção auditiva e visual tem consequências para a leitura tanto mais grave quanto mais pequena são a criança. Os professores precisam, no entanto, de saber diagnosticar as dificuldades de discriminação auditiva e integração auditivo-visual para que possam dar assistência adequada aos alunos nessas condições. As deficiências de percepção auditiva e visual estão relacionadas com a aprendizagem da leitura.

**b) Problemas emocionais** – a investigação tem mostrado que a existência de problemas emocionais (ansiedade, nervosismo, irritabilidade, inquietação e medo) pode dificultar a aprendizagem da leitura.

**c) Problemas sócio-económicos** - tem a ver com alunos que vem de famílias tidas como socialmente pobres e desfavorecidas, que no seu dia-a-dia enfrentam problemas de fome e má nutrição, o que resulta na falta de vontade e interesse pelos estudos. Alia-se também a questão social, a falta de acompanhamento dos filhos por parte dos pais e encarregados de educação.

**d) Problemas curriculares** - o currículo de ensino é considerado inadequado para o sistema educativo moçambicano, por este, não estar de acordo com os valores culturais da nossa sociedade. Problemas escolares relacionam-se com a falta de motivação por parte dos alunos e professores o que impossibilita o bom andamento do processo de ensino aprendizagem. A insuficiência do material escolar impossibilita a recapitulação dos conteúdos tratados na aula.

### **e) Problemas Escolares e Ambientais**

Os problemas escolares ambientais são possivelmente os mais fáceis de detectar porque ocorrem em larga escala e são perturbadores do desempenho na leitura e escrita, são eles:

- A não frequência do pré-escolar, as crianças que tenham frequentado a pré – escola dois a três anos tem mais probabilidade de serem melhor sucedidas na escola primária.
- Mudança frequente dos professores nos primeiros anos da escola primária – se o aluno for obrigado a confrontar – se com diversos professores e com diversos métodos de ensino durante a fase decisiva inicial da aprendizagem, pode ver – se em sérios embaraços.
- Falta dos professores às aulas – quando os professores dos primeiros anos da escola primária faltam muito raros são os alunos que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem dos colegas que tem professores assíduos.
- A atitude dos pais em relação à vida e a natureza da vida familiar – a maioria das crianças com dificuldade de leitura é proveniente de família onde o acto de ler não faz parte do quotidiano, enquanto, as crianças que manifestam maior facilidade na aprendizagem da leitura são aquelas cujos lhes contam frequentemente histórias e às associam as suas conversas e debates (Marques, 2005).

Marques, (2005), afirma ainda que, as dificuldades reveladas pelas crianças em idade escolar podem levar a uma rejeição das actividades da aula e a um estado de angústia, que a acompanharão ao longo da escolaridade, assim surgindo um ciclo vicioso, do qual dificilmente a criança e, mais tarde, o jovem se libertará. Não aprendem porque tem dificuldades e rejeita as aulas porque não aprende.

Por sua vez Polyty (1998), salienta que assim como o aluno, o professor também apresenta seus problemas através do comportamento, que tende a ser de certa forma, ser agressivo com os alunos, isso porque deixam que suas ansiedades prejudiquem a relação entre os mesmos. Observa-se muito nos professores, uma série de problemas que desfavorece sua auto-estima e prejudicam o aluno na sua aprendizagem.

Polyty (1998), aponta várias causas que estão por de trás das dificuldades de aprendizagem dos alunos tais como:

**a) A baixa auto-estima do educador**

Para Polyty (1998), o ambiente da sala de aula requer tranquilidade e prazer, mais isso só é possível se existir troca de empatia entre educando e educador. O que se observa hoje é que um grande número de educadores está com sua auto-estima deficiente, e isso faz com que o profissional torne-se desestimulado e não se comprometa com o verdadeiro espírito de transformar o aluno, fica sem motivação para perceber as diferenças entre os educandos, se preocupando apenas em cumprir o seu planejamento. Muitas vezes, isso ocorre e o professor nem percebe, pois se encontra comprometido apenas com a apresentação de conteúdos, esta atitude por sua vez distancia aluno e professor, destruindo a relação positiva que deve haver entre eles.

O autor cita algumas causas da baixa auto-estima do professor: baixo salário, muita cobrança por parte dos dirigentes, problemas emocionais e sociais e, sem falar na necessidade de trabalhar em várias escolas com filosofias totalmente diferentes umas das outras.

**b) Falhas e motivações no processo de aprender**

Freire (1984), salienta que ainda hoje é possível observar que é atribuída ao aluno a culpa por não aprender, culpa essa que é dita através de palavras bastante conhecidas no dia-a-dia do professor: desinteresse, imaturidade, irresponsabilidade, entre outros. Para que não ocorram tantas falhas no PEA, é necessário que o educador envolvido no processo conheça as funções da didáctica. Conhecer a realidade do aluno é fundamental para que, a partir daí, inicie sua trajetória com objectivos traçados, criar situações favoráveis possibilitando ao aprendiz o sucesso da aprendizagem.

**c) A indisciplina em sala de aula**

A indisciplina gera dificuldade de aprendizagem Cabe ao professor utilizar-se de meios que levem o indisciplinado a participar com responsabilidade de suas aulas, valorizando suas opiniões mesmo que estas sejam “bobas”, discutindo com ele e formando a partir de suas ideias, conceitos mais elevados. Para alguns professores, a turma que opina, discute, levanta dúvidas e hipóteses, é indisciplinada. Desmentindo esta última opinião, é sabido que, a turma apática é a que, em grande parte dos casos apresenta baixos resultados, justamente por que não aprende. Polyty (1998).

Elisabete, GIUSTI afirma que é muito comum, crianças que apresentam atraso ou alteração no desenvolvimento da fala e da linguagem apresentarem conseqüentemente, problemas futuros de aprendizagem, que as crianças podem apresentarem dificultando a oralidade:

- **Crianças com problemas de aprendizagem em decorrência de alterações de linguagem:**

Apresentam dificuldades que comprometem o seu desempenho em situação em sala de aula. Alteração no desenvolvimento da fala e da linguagem pode ocasionar déficits linguístico-cognitivos, o que leva à criança ao fracasso escolar.

- **Crianças com distúrbios no desenvolvimento da fala e da linguagem:**

Podem apresentar fala ininteligível (troca de sons na fala), dificuldades na elaboração de frases, dificuldades na elaboração oral (dificuldade para relatar fatos, histórias), podem apresentar um vocabulário pobre, déficits de memória, etc. Estas dificuldades na oralidade podem prejudicar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, caracterizadas por processamento mais lento das informações, dificuldades de alfabetização (não compreendem a relação letra-som), dificuldade de compreensão, dificuldade de acesso ao léxico (pobre conhecimento semântico), dificuldade em aprender o alfabeto, lembrar-se que canções, números, nome das cores, dias da semana.

- **Crianças com fracasso escolar também podem apresentar problemas emocionais:**

Podem apresentarem (baixa auto-estima, insegurança), desmotivação (muitas podem até chorar, dizendo que não querem ir à escola), prejuízo na interação com os colegas e com a professora e problemas de comportamento (podem ser agressivas ou sofrerem “bullyng” na escola).

Por isso, o diagnóstico e a intervenção precoce nos atrasos de fala e de linguagem são tão importantes. O que hoje pode ser um atraso na fala, futuramente poderá resultar em uma dificuldade escolar com conseqüências emocionais e comportamentais.

O Fonoaudiólogo deve estar sempre atento às queixas de atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem. Além do trabalho com os aspectos da linguagem oral, também é necessário acompanhar as habilidades de leitura, escrita e de adaptação escolar.

## **2.4. O papel da oralidade no PEA 1º ciclo do ensino primário**

Em Moçambique, como já referido-se, a situação linguística das crianças que entram pela primeira vez na escola, apresentam três cenários principais: crianças que falam Português como língua materna (L1), crianças que falam Português como língua segunda (L2) e crianças que não falam Português. Neste contexto, as sugestões que a seguir se apresentam visam o desenvolvimento de competências da Língua Portuguesa relativas aos domínios de ver, ouvir, falar, ler e escrever.

Segundo Gonçalves, M.P. (2000). “A comunicação oral é o primeiro estágio do ensino-aprendizagem de uma língua, esta forma de comunicação, em Português, deve ser uma preocupação constante da escola, em geral e, do professor, em particular para o melhoramento da oralidade”.

Na terceira classe, a oralidade deve percorrer todo o processo de ensino-aprendizagem do Português, quer dizer, desde a fase de ambientação até à produção oral de palavras, frases e pequenos textos.

Na fase de aquisição de pré-requisitos da leitura e escrita, a oralidade será feita a partir de actos de fala/expressões linguísticas. As expressões linguísticas são frases ou sequência de frases que reportam variadas situações da vida real ou imaginária. Ministério da Educação e Cultura. (1979).

No início do melhoramento da oralidade na aprendizagem pode-se usar o Português, como língua segunda (L2), deve existir uma etapa de iniciação à oralidade que antecede a introdução da leitura e da escrita. Assim, propõe-se um fundo de tempo equivalente a tempos lectivos para a oralidade inicial. Porém, na 3ª classe, a oralidade está presente em todas as aulas.

O fundo de tempo proposto foi calculado considerando as necessidades de aprendizagem dos alunos que chegam à escola sem falar a Língua Portuguesa.

No caso das crianças que já falam a Língua Portuguesa antes de frequentarem a escola, o professor pode encurtar o período da oralidade inicial e começar a aprendizagem da leitura e escrita. Muchave, A. J. (1999).

Normalmente, nas turmas, o professor é confrontado com a coexistência de três contextos linguísticos:

Alunos que têm o Português como L1, uns que têm o Português como L2 e outros ainda que têm o Português como LE. Neste caso, o professor deve trabalhar com todos, aproveitando os alunos que já falam Português para apoiarem os que ainda não falam esta língua, pois os alunos sentem-se motivados quando são ensinados ou apoiados pelos colegas,

ansiando um dia virem a usar tão bem a língua, quanto os colegas. Podem ainda trabalhar aos pares, ou em grupos.

Durante o PEA no melhoramento da oralidade, o professor deve ter em conta os seguintes aspectos:

- Verificar, sistematicamente, o domínio do vocabulário aprendido através de diálogos, jogos, simulações, leitura de imagens, canções, dramatizações, etc.
- Retomar o vocabulário anterior quando se introduzem novos vocábulos, como forma de consolidação permanente.
- Consolidar uma expressão de cada vez, antes de se introduzir a outra. Ex: as expressões “*Adeus, até amanhã, até logo*” não podem ser ensinadas todas no mesmo dia.

Com efeito, para dominarmos a língua portuguesa é necessário falar, ouvir e escutar, porque a oralidade só se automatiza pelo treino da oralidade. A oralidade, neste sentido tem um papel importante no PEA da Língua Portuguesa. Pois, para que o aluno consiga aprender a língua portuguesa é necessário que ele pratique a fala, isto é, a oralidade.

A prática da oralidade contribui para a melhoria da dicção do aluno, torna o aluno desinibido ao expressar-se em língua portuguesa, facilita a descodificação do sentido de uma mensagem transmitida oralmente pela comunicação social.

O domínio da componente oral, proporciona um maior desenvolvimento de outras competências linguísticas, facilitando desta forma para um desenvolvimento da competência comunicativa em língua portuguesa.

Para reforçar esta ideia citamos MOREIRA e PIMENTA (s/d) que afirma que “oralidade é um importante instrumento de comunicação, é através dela que mais facilmente o homem se relaciona e se integra na sociedade”.

Segundo esses autores:

A prática da expressão oral favorece a convivência entre as pessoas, enriquece o vocabulário, aperfeiçoa a locução, permite a aprendizagem da coordenação da voz e da expressão corporal, ajuda o controlo das emoções e alerta para a necessidade de respeitar os que falam”.

Finalmente, constatamos que a prática e o domínio da oralidade tem um papel de extrema importância para a aprendizagem da língua portuguesa. Pois, o domínio da modalidade oral permite ao aluno ser um bom comunicador, facilita a aquisição dos conteúdos, contribuindo para o sucesso académico e profissional do mesmo.

## 2.5. Estratégias, teorias sobre o EA no Melhoramento da oralidade

Na 3ª classe, os alunos não devem memorizar as regras gramaticais. Não é por saber, de cor, as regras de gramática, que o aluno aprende a comunicar correctamente.

O facto de as sugestões metodológicas relativas ao funcionamento da língua estarem separadas da oralidade e da leitura e escrita, não significa que os aspectos gramaticais devem ser tratados de forma isolada. O ensino e aprendizagem da gramática têm de ser feito associado à oralidade, leitura e escrita.

Durante as aulas de oralidade, o professor, através de várias técnicas de ensino, vai introduzindo material linguístico (actos de fala/expressões linguísticas, vocabulário e verbos) e trabalhando, de modo a que os alunos possam usá-lo em situações do dia-a-dia. Este procedimento é também extensivo às aulas de leitura e escrita.

A repetição das palavras durante a aprendizagem da oralidade constituiu um aspecto importante. Neste caso, o uso da música pode tornar esta actividade mais prazerosa, pois as crianças gostam de cantar e, por isso, não sentirão o possível desconforto que a repetição pode provocar. Além disso, o carácter lúdico da música facilita a aprendizagem, pois desenvolve a imaginação, a memória, a concentração e a auto-disciplina. Gonçalves, M.P. (2000).

As canções devem, sempre que possível, ser utilizadas como estratégias de aprendizagem ou consolidação das competências definidas no Programa de Ensino. Na fase inicial da leitura, é muito importante que o professor oiça a leitura de cada aluno, a fim de poder apoiá-lo nas dificuldades que eventualmente enfrente. Para o efeito, os alunos devem, com bastante frequência, ler letras, sílabas, palavras e frases e relacionar palavras com imagens. HOUAISS (2007)

Para reforçar esta ideia citamos MOREIRA e PIMENTA (s/d) que afirma que “oralidade é um importante instrumento de comunicação, é através dela que mais facilmente o homem se relaciona e se integra na sociedade”.

Segundo esses autores:

A prática da expressão oral favorece a convivência entre as pessoas, enriquece o vocabulário, aperfeiçoa a locução, permite a aprendizagem da coordenação da voz e da expressão corporal, ajuda o controlo das emoções e alerta para a necessidade de respeitar os que falam”.

O professor precisa de estar atento à escrita dos alunos para verificar a sua correcção em termos de caligrafia, ortografia, sentido do traço das letras e a ligação entre elas.

O ensino da língua baseava essencialmente na apresentação gradual de estruturas, por meio de exercícios estruturais. Para fundamentarmos melhor esta ideia citamos TANGI e GARCIA (2007):

É realizada a descrição da língua falada, em frases ou diálogos-modelos, com um *corpus* limitado; fazia-se a repetição e imitação desses modelos (tanto para a aprendizagem do oral como para a fonética). A audição e depois a imitação de modelos apoiam-se na tese segundo a qual a integração das noções é facilitada por uma aprendizagem inconsciente, o que é praticado nos exercícios (ou *drills*): exercícios estruturais de memorização, repetição, imitação, dramatizações realizados exaustivamente para uma produção correcta, pois o erro não era aceito (...) importância dada à forma e não mais ao significado: realizavam-se listas (inventários) de formas, de palavras e de construções e fazia-se a descrição do sistema fonológico que serve de base para o ensino sistemático da pronúncia (frases).

A canção, por exemplo, pode, também, ser um importante recurso na aprendizagem da leitura. Através do uso de canções apropriadas, o professor pode ensinar vogais e consoantes para além da exercitação da pronúncia, dicção e articulação das palavras.

É de realçar que a canção é uma fonte inesgotável no auxílio da aprendizagem, pois, através dela, o professor primário pode introduzir e ensinar quase todas as matérias das disciplinas curriculares desse nível como a Matemática, Ciências Naturais e outras. Por exemplo, ao introduzir a aprendizagem sobre os animais domésticos, o professor pode começar por ensinar ou cantar uma canção com os seus alunos, para depois fazer a abordagem sobre os mesmos. Bortoni, S. (1992). Citado por INDE (1996).

### **2.5.1. Abordagem Tradicional**

A abordagem tradicional, também foi chamada historicamente de gramática tradução. O ensino de línguas estrangeiras era fortemente influenciado pela Gramática Tradicional. O termo “Gramática Tradicional” é utilizado geralmente pelos linguistas, identifica “um fenómeno gramatical, em que as línguas eram analisadas com referência ao latim” (WEEDWOOD, (2003) citado por TANGI e GARCIA (2007).

Repisado acima, a abordagem tradicional era utilizada para o ensino de línguas como o latim. O latim era considerado como língua morta, logo o seu ensino servia como uma disciplina mental, necessária à formação do espírito que vai servir de modelo ao ensino das línguas vivas.

Os objectivos desta abordagem que vigorou, exclusivamente, até o início do século XX, eram o de transmitir um conhecimento sobre a língua, permitindo o acesso a textos literários e a um domínio da gramática normativa. Propunha-se a tradução e a versão como base de compreensão da língua em estudo. O dicionário e a gramática foram, instrumentos úteis.

A aprendizagem da língua em estudo era vista como uma actividade intelectual em que o aprendiz deveria aprender e memorizar as regras e os exemplos, com o propósito de dominar

a morfologia e a sintaxe. Os alunos recebiam e elaboravam listas exaustivas de vocabulário. As actividades propostas tratavam de exercícios de aplicação das regras de gramática, ditados, tradução e versão. A relação professor/aluno era vertical, ou seja, ele representava a autoridade na sala, pois era o detentor de todo o saber. Pois, era atribuída pouca iniciativa ao aluno, sendo assim, podemos afirmar que a interacção professor/aluno era praticamente inexistente. O controlo da aprendizagem era, geralmente, rígido e não era permitido errar.

Como considera TANGI e GARCIA (2007):

A oralidade tinha muito pouco espaço e quando existia, partia de textos escritos (...) a língua falada é frequentemente ligada à vertente negativa por haver erros, por ser inacabada, por estar ligada a diferentes grupos sociais, etc. A oralidade adquiriu aspecto científico que não conhecia anteriormente, somente a partir da realização do alfabeto fonético internacional (1880-1890).

Apesar de algum avanço, o ensino da oralidade não se ampliou, ao contrário, manteve seu espaço reduzido e não contemplava as múltiplas facetas do oral.

Para colmatar as lacunas verificadas na abordagem tradicional houve necessidade de criar uma outra abordagem que passaremos a reflectir sobre ela no tópico que segue.

### **2.5.2. Abordagem comunicativa**

O conceito de competência comunicativa foi desenvolvido por Hymes (1991) baseado em reflexões críticas sobre a noção de competência e performance de Chomsky e Hymes, cujo objecto de trabalho é a etnografia da comunicação, afirma que os membros de uma comunidade linguística possuem uma competência de dois tipos: um saber linguístico e um saber sociolinguístico, ou seja, um conhecimento conjugado de formas de gramática e de normas de uso.

É de salientar a importância da oralidade em cada fase e abordagem. De acordo com exposição feita sobre as diferentes abordagens da oralidade, podemos afirmar que com o advento da abordagem comunicativa, nos anos 80 “deu-se maior ênfase à comunicação oral e isso fez ocorrer um grande desenvolvimento da compreensão oral e do trabalho sobre a qualidade sonora do enunciado global, dos esquemas melódicos”.

Inicialmente houve uma preocupação maior com a competência de compreensão para que pudesse acontecer a competência da produção. (cf. TANGI e GARCIA (2007))

Ainda segundo as mesmas autoras “a oralidade passou por diferentes fases. Antes, a oralidade aparecia apenas em comentários de textos escritos, forma valorizada, para ocupar hoje um espaço que lhe é devido e reconhecidamente importante.” Cabe ao professor reconhecer o espaço e a importância do desenvolvimento da oralidade na sala de aula.

## **2.6. Influência da Língua Materna no Melhoramento da Oralidade**

Segundo Rocha (2004 p.114), o recém-nascido consegue segmentar os sons de qualquer língua nas unidades básicas dessa língua, tornando-se rapidamente apto para todas as línguas, contudo, permanece limitado aos sons da comunidade linguística em que vive. Ao aprender a capacidade de responder a qualquer linguagem, a criança vai ganhando, em troca uma crescente aptidão para diferenciar os sons e as cadeias sonoras da língua que ouve no dia-a-dia, terminando a primeira infância, com a aquisição da linguagem, cerca dos dez anos de idade.

A criança que tem um processo de desenvolvimento normal da oralidade adquiriu a linguagem de uma forma espontânea e natural, tornando-se desde muito cedo, o principal vector do processo de comunicação e oralidade.

A interacção entre a criança e os pais possibilita o desenvolvimento de uma primeira linguagem, com bases sócio-afectivas, muito eficazes no acto de comunicação.

As repetições maternas, por exemplo, facilitam entender a mensagem. As reformulações são importantes, porque dão à criança, a oportunidade de comparar uma estrutura que já existe no seu repertório linguístico, com outras sintacticamente novas.

Estudos sobre a aquisição da linguagem mostram que o ambiente linguístico da criança, geralmente a experiência de ouvir uma língua falada é suficiente, para levar a criança a falar essa língua. Os pais nem sempre se apercebem do papel fundamental que desempenham como professores da língua; contudo, são eles que proporcionam os modelos adequados à progressiva.

Todas as línguas naturais do homem apresentam características que dependem da cultura, hábitos e costumes de cada País. Deste modo, a língua materna é considerada um importante factor de entidade nacional e cultural.

É importante salientar que para além da Língua Portuguesa, Moçambique possui várias línguas nacionais que variam de região para região, o que condicionará que todo o cidadão Moçambicano possua uma Língua Materna que é falada na Província de origem de seus pais. Assim, a Língua Materna poderá ter uma influência pertinente no desenvolvimento linguístico do cidadão e, conseqüentemente, a problemática do desenvolvimento da oralidade nas classes iniciais, da leitura e da escrita.

## **2.7. A oralidade e a sua relação com outras modalidades da língua**

### **2.7.1. Relação entre a oralidade e a leitura**

Existe uma relação de interdependência entre a oralidade e a leitura, porque ambas influenciam-se igualmente. Para além disso, o professor pode utilizar a leitura para ensinar a oralidade. Neste caso, o professor pode promover rodas de leitura.

Com esta técnica, os alunos podem contar histórias lidas e ler poesia em voz alta. Após a leitura os alunos podem debater ideias e diferentes interpretações sobre os textos lidos, partilhando desse modo vivências e experiências a partir de textos.

Em contra – partida da ideia a citar DELGADO MARTINS (1992) que escreve:

É necessário, muitas vezes, no processo de aprendizagem da leitura, ter, primeiro, um tempo de leitura silenciosa para interiorizar essa estrutura do texto e assegurar proceder à sua leitura em voz alta. Este processo também pressupõe que o leitor tenha já adquirido um domínio do oral em si, em situações formais. Se não tiver esse domínio, colocar a voz, respirar sem ruído, controlar a entoação, ser-lhe-á muito difícil ler em voz alta.

Nas aulas da 3ª classe, quando os alunos fazem uma leitura colectiva com o professor, podem utilizar o processo de construção textual próprio da interacção face a face. É de realçar que no PEA há necessidade de o professor apoiar na leitura para ensinar a oralidade sucessivamente.

### **2.2.1. Relação entre a oralidade e a leitura**

Há também uma relação de interdependência entre a oralidade e a leitura, uma vez que ambas influenciam-se igualmente. Para além disso, o professor pode utilizar a leitura para ensinar a oralidade. Neste caso, o professor pode promover rodas de leitura.

Com esta técnica, os alunos podem contar histórias lidas e ler poesia em voz alta. Após a leitura os alunos podem debater ideias e diferentes interpretações sobre os textos lidos, partilhando desse modo vivências e experiências a partir de textos. Além disso, o professor pode utilizar outras estratégias para ensinar a oralidade, estas estratégias podem estar intimamente relacionadas com as práticas da leitura. Pois, essas atividades são complementares.

Para reforçar a ideia passamos a citar DELGADO MARTINS (1992) que escreve:

É necessário, muitas vezes, no processo de aprendizagem da leitura, ter, primeiro, um tempo de leitura silenciosa para interiorizar essa estrutura do texto e a seguir proceder à sua leitura em voz alta. Este processo também pressupõe que o leitor tenha já adquirido um domínio do oral em si, em situações formais. Se não tiver esse domínio, colocar a voz, respirar sem ruído, controlar a entoação, ser-lhe-á muito difícil ler em voz alta.

Numa sala de aula de língua portuguesa, quando os alunos buscam o sentido do texto através da leitura individual, identificam no texto as palavras já conhecidas na fala. Podem utilizar o processo de construção textual próprio da interacção face a face.

É de realçar que no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa há necessidade de o professor apoiar na leitura para ensinar a oralidade e assim sucessivamente.

## **2.8. Propostas de estratégias que contribuem para o melhoramento da qualidade de ensino-aprendizagem da oralidade.**

De acordo com o estudo feito constatou-se que a realização de atividades orais na sala de aula facilita o ensino de língua portuguesa, além de contribuir para as práticas sociais dos alunos. É fundamental que os alunos dominem a variedade padrão da língua portuguesa, a fim de facilitá-los na inserção cultural do seu país assim como noutros países de língua portuguesa.

No que tange à compreensão do oral, TAVARES, (2007) põe em destaque uma reflexão sobre o sentido de ouvir, escutar, compreender. TAVARES afirma que nem todos nós escutamos da mesma forma todos os sons e discursos a que somos expostos, já que a audição é um dos sentidos do homem. Nesta perspectiva, a autora distingue diferentes tipos de **escuta**:

**Escuta- “tapete”**- é o tipo de escuta que fazemos quando ouvimos rádio ou som da televisão, ou ainda a comunicação contínua de uma sala de aula, sem prestarmos atenção ao que ouvimos, da mesma forma que não prestamos atenção ao tapete ou ao quadro a decorar a sala de aula em que nos encontramos.

**Escuta global** – Quando se pretende descobrir o sentido geral de uma determinada conversa, de um programa de rádio ou da televisão.

**Escuta selectiva** - Quando temos um projecto de escuta, quer dizer quando sabemos o que queremos ouvir, por exemplo, uma notícia sobre um facto que nos interessa, avaliação que o professor faz de uma determinada resposta do aluno.

**Escuta sistemática** - Quando se quer reconstituir tudo o que é dito, palavra a palavra.

No que tange a isso, a autora TAVARES, (2007) distingue diferentes tipos de escuta conforme as situações e os nossos objectivos:

- ✓ Audição de documentos sonoros: criação de projecto de audição através de chuva de ideias;
- ✓ Audição de documentos/ discurso do professor com observação de comportamentos de recepção dos alunos;
- ✓ Audição acompanhada de desenho, mímica, etiquetas com textos;

- ✓ Exercícios de completamento de espaços;
- ✓ Exploração de canções.

### **2.8.1. Algumas iniciativas e estratégias para o desenvolvimento da oralidade**

O desenvolvimento da oralidade é um processo que requer pesquisa e dedicação dos profissionais que trabalham na Educação Infantil. Nessa direção, apontam-se como recorte, algumas iniciativas apresentadas por pesquisadores (Kramer, 1999; Fernandes, 2001; Bassedas, 2006) que podem contribuir para esse momento importante da criança.

- Debates com a turma, em que, a partir de um eixo motivador, como uma imagem, um texto lido, um filme assistido, as crianças podem confrontar os próprios posicionamentos com os dos demais;
- Roda de conversas, a partir das quais a criança se exercita no falar de si mesma, na autoanálise e na auto-avaliação, ao mesmo tempo em que o trabalho se torna mais personalizado e o profissional passa a se relacionar mais diretamente com as crianças;
- Dramatização de textos ou de situações do cotidiano, em que as crianças assumam diferentes papéis, em contextos diversos, e possam perceber a necessidade de adequação da linguagem e da utilização de diferentes recursos linguísticos em função das situações vividas pelas personagens. Além disso, as dramatizações são oportunidades para o estímulo da capacidade de memorização.
- Contação de histórias, em que as crianças vão ouvir e contar histórias a partir de uma imagem e/ou fazer reconto oral de história lida pela educadora, debater diferentes interpretações de textos, partilhar vivências e experiências;
- Realizar com as crianças sínteses orais - o que, quando, onde, como, quem – de histórias, notícias e desenhos animados;
- Instituir o dia da caixa surpresa - em que uma criança da turma, a cada semana, por meio de sorteio, trará um objeto que será surpresa. Esse objeto pode estar relacionado com algum tema trabalhado. A criança vai oferecendo pistas sobre os objetos e os colegas tentam descobrir;
- Usar a língua falada em diferentes situações, buscando empregar a variedade linguística adequada (jogral, dramatizações, declamação de poemas, rimas, trava-línguas etc.);
- Propor várias brincadeiras e jogos, em que as crianças deverão ouvir orientações e regras, para depois desenvolvê-las.

## **2.9. Estratégias de avaliação da oralidade no contexto de sala de aula**

Antes de reflectir sobre este tópico importa apresentar o conceito de estratégia.

Segundo GOMES et al (1991:7) “estratégia é um conjunto de atitudes que visam atingir os objectivos previamente definidos, mediante o recurso a actividades, instrumentos e processos adequados para o efeito”.

Segundo GOMES o professor deve procurar as estratégias que semostram mais indicadas para que os alunos atinjam os objectivos definidos, de acordo com os recursos disponíveis e circunstâncias como por exemplo a realidade do meio e da turma, também as condições da escola onde encontra-se inserido.

As estratégias adequadas devem favorecer a interacção entre professor; possibilitar melhor rendimento dos recursos disponíveis;

Exigir o ajustamento às diferenças individuais dos alunos, em termos de motivação e de ritmo de aprendizagem; permitir um melhor desenvolvimento das capacidades dos alunos.

Avaliação é um processo que consiste em buscar a certeza de que o aluno aprendeu, de que alcançou os objectivos. O professor deve avaliar para conhecer o potencial de aprendizagem dos alunos. Ele deve avaliar sempre, observando as dificuldades e as capacidades dos alunos. O aluno também deve auto-avaliar e reflectir sobre as suas capacidades e suas dificuldades com a orientação do professor.

Passando a citar PINTO (2009):

a avaliação é um momento privilegiado de diálogo e trocas de saber sobre variados aspectos, tornando mais transparente a relação pedagógica nas suas múltiplas dimensões, assim como clarifica as regras de jogo garantindo assim o rigor e a objectividade da avaliação.

Para levar o aluno a adquirir a necessária autonomia e o controle do que fala e do que se quer comunicar oralmente, o professor deve estabelecer critérios mais apropriados para a avaliação da competência oral. Cabe, ainda, observar com muito cuidado as características dos textos orais produzidos pelos alunos, a capacidade de compreensão do discurso oral e avaliar o grau de interacção das actividades de oralidade.

“A avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação”. CARRILHO (1991) citado por TAVARES (2007). A avaliação é um processo complexo que exige uma nota que pode ser em termos quantitativos ou qualitativos. A nota pode ser atribuída pelo professor ou pelos elementos exteriores ao processo de ensino aprendizagem do aluno.

TAVARES (2007) aponta de forma sucinta diferentes tipos de avaliação:

- ☞ **Avaliação de diagnóstico** - é a primeira avaliação formativa. Permite ao professor estabelecer o perfil inicial do aprendente, dando a este informações sobre as suas necessidades específicas e formas de trabalho adequadas.
- ☞ **Avaliação formativa e formadora** - na segunda etapa, a avaliação pretende levar os aprendentes a identificar as causas dos erros. Trabalhar no sentido da avaliação formativa significa dar aos alunos meios para estes poderem armazenar meios para remediarem as suas dificuldades. O erro é assim considerado como instrumento de aprendizagem e é aproveitado para outras aquisições. O tipo de avaliação em que o aluno se envolve de forma activa transforma-se assim em avaliação formadora. O aluno tem a consciência da sua progressão, registando os seus progressos em instrumentos adequados.
- ☞ **Auto e hetero- avaliação** – processo descritivo e reflexivo.
- ☞ **Avaliação sumativa** - terceira etapa do processo. Balanço (qualitativo e quantitativo) da aprendizagem de cada aluno. Permite a atribuição de uma classificação ou certificação.

Conforme escreve a autora, “desta compartimentação emerge muitas vezes, por um lado, alguma dificuldade em professores se aperceberem do *continuum* da escolaridade dos seus alunos e, por outro lado, alguma responsabilização dos agentes do ciclo anterior pela falta de saberes dos alunos”.

Citando ainda TAVARES (op. cit.):

a avaliação das competências é a mais complexa do que a avaliação dos conteúdos. Para avaliar as competências é necessário acompanhar o processo do aluno, recolher elementos da sua progressão, seguir o aluno para detectar os seus pontos fracos e fortes, identificar as razões das suas dificuldades, dos seus erros.

O professor deve compreender o perfil comunicativo e as estratégias do aluno, afim de poder prever as estratégias pedagógicas para avaliar a competência oral, adequando-as e adaptá-las para cada aluno.

Com base no que foi exposto pelos teóricos podemos afirmar que para avaliar a competência oral dos alunos do segundo ciclo o professor deve observar a progressão dos alunos e deve estar atento nas suas produções orais. Só assim ele consegue ver as dificuldades dos seus alunos e tentar colmatá-las.

Ainda no que diz respeito à avaliação da comunicação oral não podemos deixar de citar RIEF e HEIMBURGE (2000) que considera que avaliação no domínio oral é complexa, por

isso, os professores devem orientar-se pelos padrões definidos pela área educativa a que pertencem.

Dado que “a comunicação oral é algo complexo de avaliar de modo formal, os professores devem proceder a uma avaliação de carácter mais informal através da observação e de breves registos à medida que se desenrola o processo de ensino aprendizagem”. (cf. RIEF e HEIMBURGE, 2000). Já que falar/ouvir constitui um dos domínios do programa da língua, as autoras defendem que podem ser introduzidas alterações no processo de avaliação das múltiplas competências a ter em conta num *continuum*. Sendo assim, o professor pode seleccionar um pequeno grupo-alvo de alunos e avaliar as várias realizações em cada um dos períodos de avaliação do ano. Ele pode levar em conta somente uma parte das competências (falar ou ouvir) definidas para a área de conhecimento e abranger um maior grupo de alunos.

RIEF e HEIMBURGE, (2000) defendem também o envolvimento dos alunos no processo de avaliação, através de auto e hetero-avaliação. Desta forma, os alunos podem recorrer a uma câmara de vídeo ou a um gravador áudio, com isso eles têm a possibilidade de se ouvirem a si próprios e de verem e observar o seu desempenho, comparando-se com os outros. Para além da auto-avaliação, os alunos devem ser alvo da avaliação dos seus colegas e dos professores em todos os aspectos da comunicação oral. As autoras ainda reforçam que “avaliação das apresentações orais realizada pelos pares é igualmente útil. Quando os alunos são alvo de uma boa modelação, podem desenvolver as suas aptidões de comunicação oral”.

TAVARES (2007) considera que:

a avaliação constitui uma parte integrante da aprendizagem, exigindo do aluno uma consciência do que é capaz de fazer e do que é capaz de melhorar na sua acção, e exigindo do professor tomadas de decisão constantes sobre o percurso ou percursos a seguir para melhorar a comunicação e acção dos seus alunos.

Nesta perspectiva torna-se importante que o professor integre nas suas práticas estratégias diversificadas de avaliação, adequando-as com o perfil de saída do 1º ciclo previsto pelo currículo.

Sabemos que no contexto Moçambicano os professores privilegiam a avaliação sumativa que tem como ferramenta os testes escritos. Esta situação é preocupante, visto que os testes não permitem ao professor avaliar a oralidade. Cabe ao professor e outras entidades educativos procurarem a solução para esta situação, buscando melhor forma de avaliar a oralidade.

## CAPÍTULO III

### 3. Metodologia

Segundo Gil (2006:42), define-se pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico que tem como objectivo fundamental descobrir respostas para problemas mediante o emprego e procedimentos científicos. Segundo Barreto e Honorato citado por Timbó (2012), a metodologia de pesquisa é um conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga os objectivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais contabilidade de informação.

Este subcapítulo tem como objectivo apresentar a metodologia que foi usada para o presente trabalho, no que se refere às estratégias de recolha de dados durante a investigação; a população donde vai retirar a amostra, a forma de análise e interpretação dos resultados. Tendo em conta os objectivos definidos para a realização do trabalho propõem-se a seguinte metodologia:

#### 3.1. Método de Abordagem

Trata-se de um fundamento do plano geral de trabalho; fala de seus pressupostos lógicos, do processo de raciocínio escolhido. Enfim, discutir o método de abordagem é debater um conjunto de procedimento essencialmente racional, caracterizado basicamente por “uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade” (LAKATOS, 2001, p.106).

##### ➤ Método Dedutivo

“Trata-se de um método que promove uma conexão ascendente, tal raciocínio parte de premissas particulares em direção às premissas gerais”. (ANDRADE, 1993, p.105-106)

Desta forma, neste método vai relacionar-se fundamentalmente e historicamente com a questão da experimentação acerca da oralidade nas salas de aulas, fato que lhe dá destaque, sobretudo, nas investigações das ciências naturais, também irá-se alcançar manifestações da realidade, espontânea ou provocadas e na tentativa de explicar melhor os termos necessários sobre o desenvolvimento da oralidade.

Neste método usar-se-á toda a experimentação em estender a outros casos, da mesma espécie, um conceito obtido com base nos dados observados.

### **3.2. Método de procedimento**

Constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos. Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitadas a um domínio particular. Tem um caráter específico, ou seja, apresenta-se menos da perspectiva do plano geral do trabalho e mais do ponto de vista de suas etapas, ressaltando suas particularidades. E em outras palavras: Dir-se-ia até serem técnicas que, pelo uso mais abrangente, se erigiram em métodos. “Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitados a domínio particular” (LAKATOS, 2001, p.106).

#### **➤ Monográfico ou estudo de caso**

Método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações.

O estudo monográfico pode, também, em vez de se concentrar em um aspecto, abranger o conjunto de atividades de um grupo social particular. A vantagem do método consiste em respeitar a ‘totalidade solidária’ dos grupos, ao estudar, em primeiro lugar, a vida do grupo na sua unidade concreta, evitando, portanto a prematura dissociação de seus elementos (LAKATOS, 2001, p. 108)

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é um o Estudo de caso, pois é caracterizado pelo estudo profundo de uso das estratégias para o melhoramento das competências e da oralidade no 1º Ciclo do Ensino Primário: caso da 3ª classe das EP1 de Mundiane e EP do 1º e 2º Graus de Coca Missava (2017-2019).

Assim, com vista a garantir maior transparência nos resultados do estudo, os dados da matéria e população foram inseridos nas tabelas e analisados minuciosamente.

### **3.3. Constrangimentos encontrados durante a pesquisa**

Na elaboração do presente trabalho de pesquisa houve seguintes paradigmas:

- Dificuldades em encontrar referências bibliográficas sobre o tema.
- Dificuldades em conversar com professores, pois estes não eram concisos nas suas abordagens sobre as questões da pesquisa, temendo represálias, sendo portanto que a estes foi garantido o sigilo.

### **3.4. Tipo de pesquisa**

#### **Pesquisa documental**

Para Severino (2007). *Pesquisa documental tem como fonte documentos no sentido amplo ou seja não só de documentos impressos mas sobre tudo de outros tipos documentos tais como: jornais, fotos filme, gravações e documentos legais.*

A colecta de dados foi feita nas condições naturais em que os fenómenos ocorrem, sendo assim directamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos que são mais descritos até estudos mais analíticos (SEVERINO, 2007).

Segundo Lactatos e Marconi (2003) “observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir mas também examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar”.

Para além da pesquisa documental será feita uma pesquisa exploratória, esta pesquisa é usado na exploração de fenómenos sob uso de técnicas tais como: *Questionário e Entrevista.*

#### **3.4.1. Questionário**

É usado como uma técnica que permitirá a recolha de dados a um universo de duas entidades na busca de possíveis soluções do problema da pesquisa, e estará direccionada a Direcção, professores da Escola em estudo e família em geral residente próximo desta.

#### **3.4.2. Entrevista**

Permitirá a obtenção de informação mais precisa daquilo que é a situação vivida pelas duas escolas ou mesmo de que pretende ser, no que concerne a gestão escolar no PEA da criança na escola, será direccionada a escola e aos membros da comunidade.

Deste estudo elegeu-se duas escolas do Ensino Básico do 1º e 2º Graus em Coca-Missa e 1º Grau de Mundiane, Distrito de Chibuto da Província de Gaza. A presente pesquisa pretende perceber o fenómeno dos utentes sobre a participação da família envolvente na vida da escola, apontando os avanços problemas e as dificuldades percorridas para a sua efectivação e contextualizar o estudo na sua realidade. Quanto à natureza a pesquisa irá situar-se numa perspectiva de trabalho científico original, uma vez realizada pela primeira vez que venha a contribuir com novas conquistas e descobertas para a evolução do conhecimento científico.

### 3.5. Delimitação da população da pesquisa

Segundo GIL (2008), Universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Para se realizar este trabalho irá se trabalhar com mais de 1034 pessoas em geral subdivididas em 892 alunos, 18 professores, 3 da direcção da escola, 34 do conselho da escola, 87 de pais e encarregados da educação, esse número de pessoas são referentes às 3ª classes da Escola Primária do 1º e 2º Graus Coca – Missava e Escola Primária de Mundiane.

**Tabela 1 – População pesquisada das duas escolas**

Descrição	Ep. 1º e 2º graus de Coca-Missava			Ep. de Mundiane		
	H	M	HM	H	M	HM
Direcção da escola	1	1	2	0	1	1
Conselho da escola	6	10	16	11	7	18
Professores	16	18	34	1	3	4
Alunos	878	891	1769	95	132	227
Pais e encarregados de educação	12	47	59	8	23	28
Total	912	964	1876	106	166	272

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de dados das duas escolas (2017-2020)

#### 3.5.1 Amostra da Pesquisa abrangendo às 3ª classes

Segundo Severino (2007, p123), “esta pesquisa busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. A pesquisa de campo realça os resultados do questionário sobre a problemática do desenvolvimento da oralidade nas classes iniciais no que concerne o PEA, acto imprescindível nas escolas porque esta ligação tem um papel importante na leitura e interpretação de textos.

A recolha de dados foi feita a partir de observação directa e indirecta, a partir de questionários e entrevistas aos professores e aos alunos em geral em estudo, para a materialização desta pesquisa foram distribuídos questionários aos professores e alunos.

Grau de confiança	$\alpha$	Valor crítico $Z_{\alpha/2}$
99%	0,01	2,58

**Fórmula:**  $n = \left( \frac{Z_{\alpha/2} \cdot \sigma}{E} \right)^2$  Onde:

**n** = Número de indivíduos na amostra

**$Z_{\alpha/2}$**  = Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado.

**$\sigma$**  = Desvio-padrão populacional da variável estudada (no exemplo, RENDA).

**E** = Margem de erro ou erro máximo de estimativa. Identifica a diferença máxima entre a média amostral ( $\bar{x}$ ) e a verdadeira média populacional.

## Dados:

Ep. de Coca-Missava

$$n = \left( \frac{2,58 \times 1876}{802} \right)^2 = \left( \frac{4840}{802} \right)^2 (6,03)^2 = 36,3 \cong 36$$

Ep. de Mundiane

$$n = \left( \frac{2,58 \times 272}{152} \right)^2 = \left( \frac{702}{152} \right)^2 (4,61)^2 = 21,2 \cong 21$$

**Tabela 2 - Amostra da população inquirida nas 3ª classes**

Descrição	Ep. 1º e 2º graus de Coca-Missava			Ep1 de Mundiane		
	H	M	HM	H	M	HM
Alunos	7	8	15	5	5	10
Professores	2	4	6		1	1
Conselho da escola	1	2	3	1	2	3
Direcção da escola	1	1	2		1	1
Pais e encarregados da educação	4	6	10	2	4	6
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>36</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>21</b>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados das duas escolas (2017-2020)

## CAPÍTULO IV

### 4.0. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### 4.1 Caracterização da amostra

Neste trabalho de pesquisa vamos apresentar os resultados, que foram realizados nas escolas primárias do distrito de Chibuto, no decurso da realização do presente trabalho. Estas são as apresentações nos nossos inquiridos com mais de 5 questões, com questões baseadas no envolvimento central e de todos na Escola Primária do 1º grau de Mundiane e cerca de 4 professores na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Coca – Missava.

Estes nossos inquiridos são cerca de 7 professores que tem 4 a 19 anos de leccionação no primeiro ciclo do nível primário do SNE em Moçambique, inseridos na 3ª classe. Contamos com 5 professores do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com idades compreendidas entre 25 a 53 anos, sendo todos leccionando a 3ª classe e alguns que leccionam também 2ª classe.

Todos quanto á formação académica, 4 professores inquiridos com nível académico DN3, 1 com DN4, 2 com formação contínua e com Bacharelato, demonstrando sinceridade ao nosso trabalho de campo com as suas potências e experiências com estes dados.

Ao longo das entrevistas feitas, são as respostas encontradas de forma diversificadas, alguns professores mostraram sinceridade ao nível do seu conhecimento e experiência sobre a matéria, alguns responderam de forma breve e clara, alguns deram respostas vinculadas ou um pouco fugidas no que se trata da oralidade nas classes que eles frequentam. Mas de uma forma positiva ficamos satisfeitos com as actividades feitas por eles, nos esclareceram como eles são nas suas práticas como profissionais de educação.

Ficamos motivados e seguros, presuponemos que os nossos professores possuem condições adequadas para o exercício que eles estão inseridos dando enfoque ao nível primário, principalmente para as primeiras classes iniciais, ficamos seguros que eles podiam oferecer nos informações possíveis, para com o nosso trabalho.

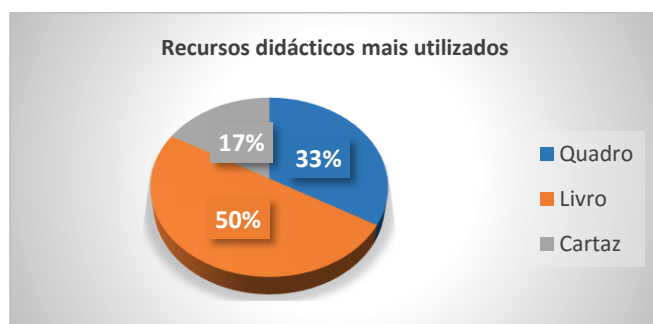
## 4.2. Questionário aplicado aos professores

Assim deste modo propomos fazer a apresentação, a análise e interpretação dos dados os questionários. Importa informar que estes dados foram recolhidos a partir de questionários dirigido aos professores do 1º ciclo da 3ª das duas escolas de Chibuto, respectivamente: Ep1 de Mundiane e Ep do 1º e 2º graus de Coca - Missava. Aplicamos questionários aos professores destas escolas com intuito de recolher informações heterogéneas no que tange ao melhoramento da aprendizagem da oralidade na sala de aulas.

A aplicação de questionário teve como objectivo recolher as informações que julgamos serem importantes para responder às perguntas que colocamos no início do trabalho, bem como também compreender os seus pontos de vista sobre o melhoramento da aprendizagem da oralidade no 1º ciclo do ensino primário caso da 3ª classe e a suas práticas na sala de aula.

Em seguida passamos a apresentar e analisar as questões na ordem em que elas aparecem no questionário em anexo.

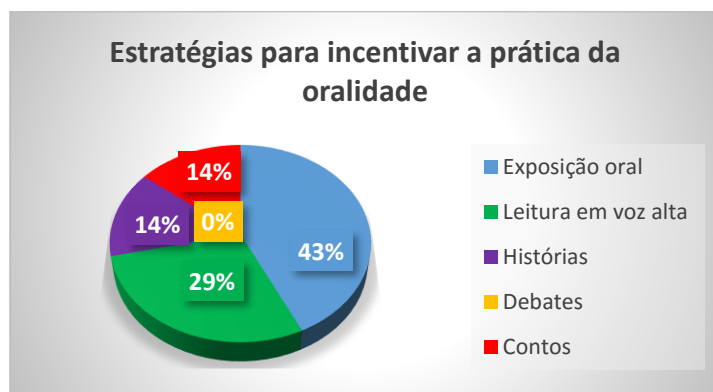
### Gráfico 1: Quais são os recursos didácticos mais utilizados aos alunos no seu trabalho para o melhoramento da oralidade na sala de aulas



Fonte: Inquérito aos professores 2021

Segundo os dados apurados no gráfico acima, nota-se que 2 correspondentes a 33% dos professores utilizam mais o quadro, 3 professores que correspondem a 50% utilizam o livro e por último 1 professor equivalente a 17% utiliza o cartaz. No que diz respeito aos recursos didácticos é importante ressaltar que os professores devem variar as actividades orais, utilizando fontes diversificadas de informação tais como fontes escritas (jornais, revistas, publicidade) fontes sonoras e visuais para o melhoramento da oralidade. Quanto ao tipo de recursos importa lembrar que actualmente, no nosso quotidiano é indispensável a utilização de meios de comunicação audiovisuais para a aprendizagem de uma língua. Neste sentido pensamos que os agentes educativos devem apostar mais na qualidade e na quantidade de informação que esses meios têm oferecido, facilitando desta forma a aprendizagem da oralidade na nossa sociedade.

## Gráfico 2: Estratégias mais utilizadas para incentivar à prática da oralidade



Fonte: Inquérito aos professores 2021

Segundo os dados apurados nota-se que há uma certa confusão nas afirmações dos professores em relação à avaliação. Pois, a maioria dos professores afirmam que fazem a avaliação da oralidade, no entanto, ao responderem esta questão demonstraram uma certa imprecisão e incerteza na apresentação das estratégias mais utilizadas para incentivar a prática da oralidade. Dos 7 inquiridos 3 professores equivalente a 43% dizem que a boa estratégia para prática da oralidade é através de exposição oral, 2 professores correspondentes a 28% afirmaram que a leitura em voz alta é a melhor estratégia, 1 professor equivalente a 14% diz que aprecia contar histórias, e por último 1 professor equivalente a 14% diz preferir contos, por ser de interesse infantil porque as crianças adoram isso.

Quanto às estratégias mais utilizadas na prática oral, podemos constatar que os professores necessitam de directrizes claras que lhes permitem fazer a avaliação da competência oral dos alunos. Dado que a avaliação desta modalidade da língua é um processo complexo, é fundamental que os professores e formandos sejam preparados durante a formação no que tange à avaliação do oral. Geralmente, os professores privilegiam a avaliação sumativa.

Segundo PINTO (1999) esta concepção de ensino assenta-se no enunciação dos saberes e da aprendizagem como memorização/reprodução do que é ensinado. Nesta perspectiva a avaliação é vista como exterior ao processo pedagógico, ocorrendo apenas no final de determinados períodos de tempo ou unidade lectiva. Os instrumentos frequentemente utilizados são os testes escritos. Pensamos que o professor ao utilizar os testes escritos como instrumentos de avaliação no final de um determinado período está a por em causa a aprendizagem da língua. Pois, a competência oral é algo que deve ser avaliado continuamente e não no final. O professor deve observar a progressão dos alunos em todas as aulas.

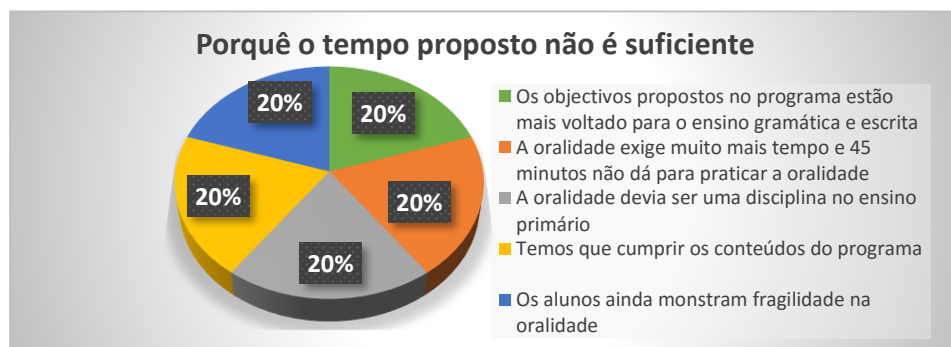
### Gráfico 3: O tempo dedicado à oralidade é suficiente para desenvolver a competência oral?

Inquerimos aos professores se o tempo dedicado ao ensino da oralidade é suficiente para implementar a competência oral, 5 professores o que corresponde a 71% disseram que não é suficiente para a oralidade e 2 deles, equivalente a 29% apontaram que *sim*.



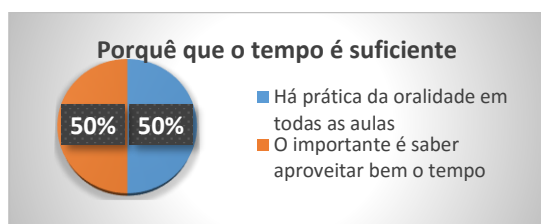
Fonte: Inquérito aos professores 2021

O gráfico 4 dá-nos conta de que os que disseram *não* justificaram que: os objectivos propostos no programa estão mais voltados para o ensino da gramática e da escrita 20%; a oralidade exige muito mais tempo e os 45 minutos não chegam para praticar a oralidade 20%; a oralidade devia ser uma disciplina no ensino primário 20%; temos que cumprir os conteúdos do programa 20%; e por último os alunos ainda mostram fragilidade na oralidade 20%, todos os 5 professores cada justificou da sua maneira.



Fonte: Inquérito aos professores 2021

E os que disseram *sim* justificaram com as seguintes respostas: Há prática da oralidade em todas as aulas; O importante é saber gerir e aproveitar bem o tempo (cf. gráfico 5)



Fonte: Inquérito aos professores 2021

## Gráfico 6: Caracterização do desempenho dos alunos na comunicação oral

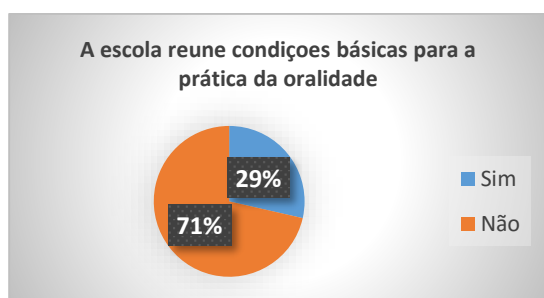


Fonte: Inquérito aos professores 2021

Quanto ao desempenho dos alunos no que diz respeito à componente oral 6 professores dos inquiridos correspondente a 86% responderam fraco conforme ilustra o gráfico acima, e 1 professor destes que corresponde a 14% respondeu razoável quanto à competência dos alunos

Os professores inquiridos tentaram justificar as respostas com as seguintes informações: Há falta de interesse por parte dos alunos e há também muita interferência da língua changana, pois muitos preferem comunicar-se na língua local; Alguns alunos não conseguem formar uma frase correctamente, por isso as lacunas precisam ser trabalhadas.

## Gráfico 7: A escola reúne todas as condições básicas para que os alunos pratiquem a oralidade?



Fonte: Inquérito aos professores 2021

No total de 7 questionados sobre esse assunto, 5 correspondentes a 71% dos professores responderam que *não* há condições e 2 professor que correspondente a 29% disse que *sim* demonstrando a sua sinceridade quanto à questão colocada.

Segundo SARAIVA (1999) “a escola continua a ter um papel central na educação, o que pressupõe uma reflexão sistemática e aprofundada por parte de todos os que constituem as comunidades educativas.” De acordo com os dados apurados podemos constatar que as escolas não possuem condições suficientes para a prática da oralidade. Cabe as entidades educativas criar mais condições nas escolas, condições essas que permitirão o melhoramento da competência oral. O professor como mediador do processo tem de possuir ideias claras sobre a escola, compreender a sua posição face às necessidades dos alunos.

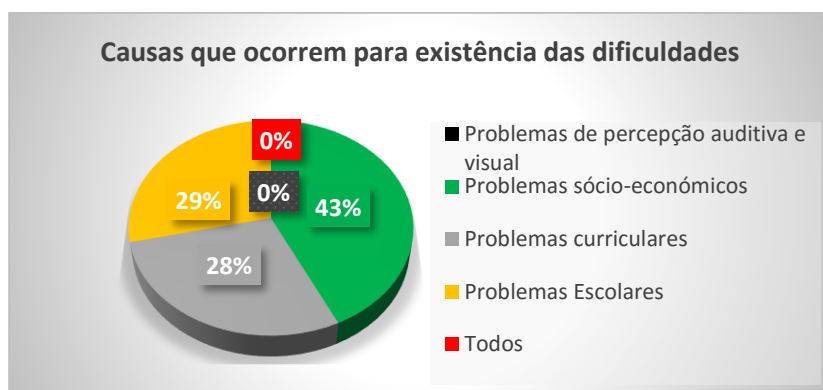
### Gráfico 8: Os manuais didácticos consultados desenvolvem um trabalho voltado para a oralidade?



Fonte: Inquérito aos professores 2021

Quanto á questão do gráfico acima citado, 4 professores inquiridos correspondentes a 57% responderam *Sim* e afirmaram que os professores ou outros colegas devem enriquecer mais o seu trabalho com outros vários recursos, e 3 professores inquiridos que corresponde a 43% disseram que *não* sem dar algum argumento quanto á sua resposta.

### Gráfico 9: Causas que concorrem para existência de dificuldades das competências orais nos alunos.



Fonte: Inquérito aos professores 2021

No diz respeito ao gráfico acima, a maioria dos professores nesse caso 3 correspondentes a 43% acreditam que o problema sócio-económico do aluno é a grande causa da fraca competência oral, por outro lado, o conselho e a direcção da escola estes apontam os problemas sócio-economicos como sendo os que mais deturpam os alunos na sua tarefa de aprendizagem, pelo facto desses virem de famílias desfavorecidas, que é frequente nesta comunidade. Também 2 professores que correspondem a 29% apontam o problema escolar a causa da baixa oralidade.

Segundo Marques (2002), um dos problemas escolares é a não frequência do pré-escolar, as crianças que tenham frequentado a pré – escola tem mais probabilidade de serem melhor sucedidas na escola primária. Ainda 2 professores inqueridos destes equivalentes a 28% apontam o problema curricular porque tem baixa matéria para a oralidade.

### 4.3. Estratégias/Técnicas de Ensino-Aprendizagem da Oralidade

**Técnicas de ensino** são os modos de colocar o aluno em contacto com os conteúdos a serem aprendidos asseguir apresentam – se:

- **Expressão dramática:**

A expressão dramática é muito útil para o ensino e aprendizagem de uma língua, pois é baseada no uso simultâneo da linguagem verbal (fala) e da linguagem não-verbal (gestos, mímica, expressão facial e corporal) para mediação e assimilação de conhecimentos. Esta estratégia é importante para a compreensão, memorização, ritmo e entoação.

- **Leitura de imagens**

É a interpretação de uma gravura, desenho, fotografia, etc., ou seja, é dizer o que a imagem representa. Esta técnica desenvolve as capacidades de observação rigorosa e especificada dos elementos constituintes da imagem, a imaginação, o e a expressão oral.

- **Dramatização**

É a representação de uma determinada situação ou de um facto. Visa desenvolver a expressividade, a criatividade e a autoestima nos alunos. Ajuda os alunos na construção do seu próprio conhecimento e promove a socialização.

- **Exposição oral / seminário;**

- **Debate;**

- **Reconto**

É uma técnica de oralidade que consiste em contar por outras palavras uma história lida ou ouvida. No reconto não é obrigatório seguir a ordem cronológica dos acontecimentos, podendo-se igualmente, alterar o princípio ou o fim da história. Esta técnica desenvolve no aluno as habilidades de memorização, reconstituição e apresentação de ideias e factos.

- **Canção**

É uma estratégia para o ensino-aprendizagem da oralidade que facilita a aprendizagem de novas palavras, exercitação e fixação da pronúncia, dicção e articulação das palavras bem como para o desenvolvimento do sentido da audição, ritmo e da memória.

- **Lengalengas e trava-línguas.**

É uma breve canção uma rima ou texto curto associado a brincadeiras levando á pronúncia de certos vocábulos que contém combinações de difícil dicção ou pequenas variantes em sílabas vizinhas.

#### **4.4. Propostas de estratégias que contribuem para a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem da oralidade**

De acordo com o estudo feito constatamos que a realização de actividades orais na sala de aula facilita o ensino de língua portuguesa, além de contribuir para as práticas sociais dos alunos. É fundamental que os alunos dominem a variedade padrão da língua portuguesa, a fim de facilitá-los na inserção cultural do seu país assim como noutros países de língua portuguesa.

No que tange à compreensão do oral, TAVARES, (2007) põe em destaque uma reflexão sobre o sentido de ouvir, escutar, compreender. TAVARES afirma que nem todos nós escutamos da mesma forma todos os sons e discursos a que somos expostos, já que a audição é um dos sentidos do homem. Nesta perspectiva, a autora distingue diferentes tipos de **escuta**: **Escuta- “tapete”**- é o tipo de escuta que fazemos quando ouvimos rádio ou som da televisão, ou ainda a comunicação contínua de uma sala de aula, sem prestarmos atenção ao que ouvimos, da mesma forma que não prestamos atenção ao tapete ou ao quadro a decorar a sala de aula em que nos encontrarmos.

**Escuta global** – Quando se pretende descobrir o sentido geral de uma determinada conversa, de um programa de rádio ou da televisão.

**Escuta selectiva** - Quando temos um projecto de escuta, quer dizer quando sabemos o que queremos ouvir, por exemplo, uma notícia sobre um facto que nos interessa, avaliação que o professor faz de uma determinada resposta do aluno.

**Escuta sistemática** - Quando se quer reconstituir tudo o que é dito, palavra a palavra.

No que tange a isso, a autora TAVARES, (2007) distingue diferentes tipos de escuta conforme as situações e os nossos objectivos:

- ✓ Audição de documentos/ discurso do professor com observação de comportamentos de recepção dos alunos;
- ✓ Audição acompanhada de desenho, mímica, etiquetas com textos;
- ✓ Exercícios de completamento de espaços;
- ✓ Exploração de canções.

Para finalizar estas actividades e os exercícios devem ser adaptados à realidade de cada turma. O importante é saber seleccionar aquelas que mais servem na sala de aula. Pois, estas actividades não são receitas prontas a serem praticadas na aula, mas sim apresentamos somente orientações que tornam a oralidade mais presente nas aulas. E Supomos que quando mais envolvido estiver o aluno com actividades orais, mais eficiente será a aprendizagem.

## CAPÍTULO V

### 5.0. Conclusão

O melhoramento da aprendizagem da oralidade constitui um fator determinante na promoção social dos indivíduos. Por conseguinte, perante o panorama de desafios atuais e futuros, na aula da terceira classe do 1º ciclo do ensino primário, o professor deve pugnar pela produção de textos orais na norma-padrão da língua portuguesa inclinada a Moçambicana e estimular o espírito de rigor e de excelência, projetando o perfil de um falante autónomo, com a capacidade de utilizar a língua em todas as suas dimensões, em níveis de complexidade crescente e em conformidade com categorias e géneros específicos.

Com este trabalho, esperamos ter contribuído para evidenciar a extrema importância de desenvolver a competência oral dos alunos, de forma estruturada, sistemática e intencional, concorrendo, assim, para o desenvolvimento das suas competências linguísticas e comunicativas no melhoramento da aprendizagem da oralidade.

As estratégias de ensino são aspecto fundamental na actuação do docente no processo de ensino-aprendizagem. Porém nem a aplicação correcta destas não garante o sucesso do PEA, para atingir tal sucesso é necessário que a escola, sobretudo o professor desenvolva capacidade de observar outros factores que podem perturbar a aprendizagem dos alunos, de modo ajudar os alunos a superá-los, para que estes por sua vez logram sucesso na sua aprendizagem.

No que concerne as estratégias que os professores usam para o melhoramento das competências orais nos alunos, ao longo da pesquisa, os professores demonstraram que usam as estratégias de ensino, sendo que eles apontaram dificuldades e desafios por parte de alguns alunos e também a falta de condições por parte da escola, como o que eles frequentemente usam o que converge com a perspectiva de alguns autores que salientam que apesar de não poder se afirmar categoricamente quais são os métodos mais adequados para o melhoramento da oralidade, devido a natureza de cada escola e cada país, o uso de livros, contos, quadro, cartazes, apresentam-se como os mais eficazes.

Quanto as condições básicas necessárias para a aquisição da oralidade pelos alunos, tanto os professores assim como a direcção, concelho e encarregados, foram unânimes quanto a necessidade de desenvolver nos alunos todas competências descritas no inquérito, sendo que o não uso pode contribuir em larga para existência de dificuldades de aprendizagem oral.

No que diz respeito às dificuldades apresentadas pelos alunos na oralidade, apesar dos professores e a direcção da escola assumirem a existência de dificuldades de aprendizagem nos alunos, ficou claro que na escola não existe um trabalho específico tanto dos professores assim como da direcção da escola para ajudar os alunos a superar as dificuldades que estes apresentam na aprendizagem da oralidade, alegando a falta de condições básicas para superar.

Em paralelo com as dificuldades de aprendizagem da oralidade nos alunos constatamos também que em relação às causas que concorrem para existência de dificuldades no melhoramento da oralidade nos alunos também não existe um trabalho extra-escolar nem por parte dos professores assim como da direcção da escola para dar apoio a estes alunos, e também os pais encarregados de educação tem ocupado tanto os alunos nas tarefas de casa e nas actividades agrícolas, principalmente quando chega o tempo da colheita nas machambas.

Assim conclui-se o fraco melhoramento oral nos alunos deve-se a fraca aplicação das estratégias orais de um plano de trabalho específico ou extra-escolar dos professores assim como da direcção da escola para junto dos alunos que demonstram dificuldades na produção oral.

## **5.1. Sugestões e recomendações**

A todos professores da EP1 de Mundiane e EP do 1º e 2º Graus de Coca – Missava, sugere-se que trabalhem arduamente no processo de ensino-aprendizagem privilegiando o uso de estratégias, sobre tudo no melhoramento da oralidade com vista melhorar os índices de insucesso escolar, que se verificam no ensino primário concretamente na 3ª classe, estes devem assumir que o sucesso do ensino depende deles e que a oralidade ou expressão oral, é um elemento chave para se alcançar este sucesso. Deste modo para melhorar a oralidade nos alunos, deixamos as seguintes recomendações: Aos professores:

- ❖ No 1º ciclo do ensino primário caso concreto da 3ª classe devem privilegiar o uso de estratégia de jogos infantis de modo a desenvolver capacidade de habilidades motoras assim como da fala para ajudar as crianças a perderem medo e receio na relação com os colegas facilitando assim a aprendizagem;
- ❖ Nesta classe e subsequentes deve se privilegiar sobretudo o método misto;
- ❖ Desenvolver um trabalho de acompanhamento aos alunos com dificuldades de aprendizagem na oralidade;
- ❖ Passar a acompanhar os alunos na fala, na produção oral e também na soletração de letras e palavras, ajudando dessa forma a formação e ligação das mesmas.

### **À direcção e conselho da escola**

- ☞ Garantir uma assistência permanente as aulas, para observar e garantir a aplicação das propostas e estratégias de ensino por parte dos professores;
- ☞ Desenvolver um plano de intervenção para ajudar e orientar os alunos com problemas no melhoramento da oralidade, garantindo um acompanhamento permanente para que estes possam superar as suas dificuldades e lograrem sucesso na sua aprendizagem oral;
- ☞ Garantir que todos professores participem em seminários de actualização em matérias de ensino aprendizagem da oralidade.

## Referências Bibliográficas

- AMOR, Emília (2001). *Didáctica do Português - Fundamentos e Metodologias*, 2ª edição., Lisboa, Texto Editora.
- Anastasiou, L. G. C & Alves, L. P (orgs). (2006). *Processos de ensinagem na universidade*. 6ª Boaventura E. M. (2007). *Dificuldades de aprendizagem*. 1ª Edição, Atlas. São Paulo
- ASTI VERA, Armando. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo, 1976.
- BARBOSA FILHO, Manuel. *Introdução à pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.
- Bordenave, J. D. P. A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*: Vozes, 1998. Petrópolis.
- García, J. (1998). *Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática*. Artmed, Porto Alegre.
- Garcia, L. A. M. G. (2005). *Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso? Educação e Ciência: Universidade de Brasília*. Brasília.
- GIL, António Carlos. *Como elaborar projectos de pesquisa* 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987.
- Golias, M. *Manual de didática geral*. Universidade Pedagógica/Faculdade de Ciências Pedagógicas, Maputo, 1995.
- Gomes, A (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa*. 1º Volume. 2º Nível. Porto Editora, Lisboa.
- GOMES, Aldónio et al,(1991). *Guia do professor de Língua Portuguesa*, vol 1, 1º e 2º nível, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gonçalves e Diniz (2004) *Português no Ensino Primário, Estratégias e Exercícios*. Editor IND, Maputo.
- Humbane, E. (2007). *Manual de Introdução à Planificação da Educação*. UP. Maputo.
- MARCONI, M.A. & LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Edição, São Paulo: Atlas, 2003

Marques, R. (2005). *Ensinar a ler, aprender a ler: um guia para pais e professores*. Texto Editora. Lisboa:

Martins, M. H. (1997) (org). *Questões de linguagens. Contexto*. (Coleção Repensando o matemática. Artmed, Porto Alegre.

MENDONÇA, Albertina et al (2003). *Métodos e Técnicas de Expressão Oral –Ensino Básico e primário*, 1ª edição, Lisboa, ASA editores.

MOREIRA, Vasco e PIMENTA, Hilário (s/d). *Dimensões do Português, Novo programa, 10ºano*, Lisboa, Porto Editora lda.

--o *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1988.

PIMENTA, Maria de Lourdes et al, (1999). *Dimensões de Formação na Educação Contributos para Manual de Metodologia Geral*, Portugal, CE/ Fundação Calouste Gulbenkian.

PINTO (1999), “Avaliação pedagógica” - in PIMENTA, Maria de Lourdes et al, (1999). *Dimensões de Formação na Educação- Contributos para Manual de Metodologia Geral*, Portugal, CE/ Fundação Calouste Gulbenkian.

Programa do Ensino Básico 2º Ciclo (3ª, 4ª e 5ª classes) – 2008

RIEF, Sandra e HEIMBURGE, Julie A.(2000). *Como Ensinar todos os Alunos na Sala de Aula Inclusiva- Estratégias Prontas a usar, Lições e actividades concebidas para ensinar Alunos com necessidades de aprendizagem Diversas Vol II*, Porto, Porto Editora.

SARAIVA (1999), “Organização do ensino e da aprendizagem” in PIMENTA, Maria de Lourdes et al, (1999). *Dimensões de Formação na Educação- Contributos para Manual de Metodologia Geral*, Portugal, CE/ Fundação Calouste Gulbenkian.

SEVERINO, António Joaquim. *Metodologia de Trabalho Científico*. 23ª Edição. Revista actualizada. Editora Cortez. São Paulo, 2007

SIENA, Osmar, *Metodologia de Pesquisa Científica: Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Académicos*, Porto Velho 2007.

TAVARES, Ferrão Clara (2007). *Didáctica do Português- Língua Materna e Não Materna*, Porto editora lda.

## ANEXOS

### Anexo – A: Questionários aos professores, direcção, conselho e encarregados do 1º Ciclo do Ensino Primário da 3ª classe das EP1 do Mundiane e EP do 1º e 2º Graus de Coca Missava

Estimado (a) professor (a)

Este questionário enquadra-se no âmbito do trabalho de fim de curso de Ciências de Educação ministrado pela Universidade À Politécnica para a obtenção do grau de licenciatura, cujo tema é “**O Melhoramento da Aprendizagem da Oralidade no 1º Ciclo do Ensino Primário caso da 3ª classe.**”

Este questionário é um dos instrumentos de colecta de dados, é constituído por questões abertas e fechadas, sendo ambas igualmente importantes.

Por toda colaboração prestada, sem a qual este trabalho seria inviável, manifestamos desde já o nosso agradecimento, uma vez que da sua sinceridade e da ponderação das suas respostas depende a validade desse trabalho.

#### Questionário aplicado aos professores.

1. Quais são os recursos mais utilizados no seu trabalho para melhoramento da oralidade?

Livro didáctico ( ) Livros literários ( ) Jornais e revistas ( ) Outros ( )

2. Estratégias mais utilizadas para incentivar à prática da oralidade?

Exposição oral ( ) Leitura em voz alta ( ) Histórias ( ) Debates ( ) contos ( )

3. O tempo dedicado à oralidade é suficiente para desenvolver a competência oral?

NÃO ( ) SIM ( )

4. Quais são os recursos didácticos mais utilizados aos alunos no seu trabalho para o melhoramento da oralidade na sala de aulas? Quadro ( ) Cartaz ( ) Livro ( )

5. Os manuais didácticos consultados desenvolvem um trabalho voltado para a oralidade?

SIM ( ) NÃO ( )

6. Tem ocorrido a avaliação da oralidade na aula? NÃO ( ) SIM ( )

7. Estratégias de avaliação da oralidade? Questões orais ( ) Leitura em voz alta ( ) Recitação de poemas ( ) Dramatização ( ) Canto de canções ( )

8. Caracterização do desempenho do aluno na comunicação oral? Bom ( ) Razoável ( ) fraco ( )

9. A escola reúne condições básicas para a prática da oralidade? SIM ( ) NÃO ( )

10. O tempo dedicado à oralidade é suficiente para desenvolver a competência oral?

Sim ( ) Não ( )

Justifique a sua resposta

a) **Porque tempo proposto é suficiente** \_\_\_\_\_

b) **Porque o tempo proposto não é suficiente** \_\_\_\_\_

11. Causas que concorrem para existência de dificuldades das competências orais nos alunos.

Problemas de percepção auditiva e visual ( ) Problemas sócio-económicos ( )

Problemas curriculares ( ) Problemas Escolares ( )

### Questionário aplicado aos alunos

- Você sabe ler? SIM ( ) NÃO ( )
- Os professores fazem alguma leitura ou contam algumas histórias dentro da aula? NÃO ( ) SIM ( )
- Que tipo de livro tem lido? HISTÓRIAS ( ) CONTOS ( ) LENDAS ( )
- Qual é a maior dificuldade encontrada no trabalho com a oralidade na sua escola? Falta de livros ( ) Falta de biblioteca com livros infantis na escola ( ) Falta de interesse para ler ( ) Falta de motivação por professor e encarregados ( )
- O Melhoramento da Oralidade na PEA na sala de aulas de que forma tem contribuído? POSITIVA ( ) RAZOÁVEL ( ) PÉSSIMA ( )

### Questionário aplicado á direcção da escola

Contendo perguntas de carácter objectivo, elaboradas visando respostas fechadas de forma a identificar a maneira como se desenvolvem as práticas educacionais nas aulas na oralidade

- Na sua actividade de monitoria da actividade docente qual e a realidade do aluno no que diz respeito ao melhoramento da oralidade na sua escola? Boa ( ) satisfatória ( ) má ( )
- Como é controlado o nível oral na sua escola? Fichas de controlo de leitura ( ) só são controlados no fim do trimestre pelo aproveitamento pedagógico ( ) não há controlo ( )
- **Qual é a maior dificuldade encontrada no trabalho com oralidade na sua escola?** Falta de livros ( ) Falta de biblioteca com livros infantis na escola ( ) Falta de interesse dos alunos ( ) Falta de motivação por parte da família ( )
- **Quais recursos são mais utilizados no seu trabalho com a oralidade?** Livro didáctico ( ) Livros literários ( ) Jornais e revistas ( ) Outros ( )

**Questionário para os pais e encarregados de educação** contendo perguntas de carácter objectivo para o desenvolvimento da oralidade

- Como pai e encarregado de educação tem acompanhado o seu educando no que diz respeito a oralidade. **Sim** ( ) **Não** ( )
- A direcção da escola tem convocado os pais e encarregados de educação para informar a evolução da oralidade do seu educando? **Sim**( ) **Não** ( )
- Como pai e encarregado de educação. Como tem contribuído para deixe o aluno saber ler. **Lendo livro escolar** ( ). **Lendo historias infantis** ( )

- O aluno demonstra algum interesse relacionado a oralidade? **SIM ( ) NÃO ( )**

**Questionário para o Conselho da Escola** contendo perguntas de carácter objectivo, elaboradas visando respostas fechadas de forma a identificar o desenvolvimento da oralidade nos seus filhos.

- O conselho da escola é o órgão máximo da escola. No seu plano de actividades tem algumas actividades relacionadas com desenvolvimento oral? **Sim ( ) Não( )**.
- Quem é o responsável pela supervisão de aproveitamento pedagógico em especial a oralidade na escola? **Presidente ( ) Secretario do conselho ( )**
- Essa supervisão é feita: **mensalmente ( ) trimestralmente ( ) ou anual ( )**
- O fraco domínio da oralidade, na sua opinião é: **do aluno ( ), do professor ( ), da direcção da escola ( ) ou do currículo ( ), o responsável de educação na área do conselho**
- Que medidas são levadas a cabo pelo conselho da escola para o desenvolvimento da oralidade na escola.

---



---



---



---

**Tabela – 3 - Para o Autor**

**O/A professor /a será avaliado/a no que diz respeito à/ ao:**

	Muito bem	Bem	Suficiente	Insuficiente
<b>Correcção do discurso</b>				
<b>Fluência</b>				
<b>Riqueza do vocabulário</b>				
<b>Expressividade</b>				
<b>Participação</b>				
<b>Respeito pelos colegas</b>				
<b>Progressão das ideias</b>				

## Anexo – B

	Entrevista: nº 06 Data: 10/08/2019 Hora : 14:25h	Equipa: <b>Maria Sebastião Macamo</b>
		Grupo Alvo: Professores
1.0	<b>Identificação do entrevistado</b>	<b>Sérgia Macuacua</b> – Ep. do 1º grau de Mundiane
1.1	Idade	38 Anos
1.2	Sexo	Feminino
1.3	Estado Civil	Solteira
1.4	Nível Académico	DN3
1.5	Tempo de actividade	12 Anos
2	Gostava de ouvir da sua opinião sobre o que é para si Melhoramento da Aprendizagem da Oralidade no 1º ciclo do ensino primário?	É o meio que possibilita a facilidade de comunicar, organizar ideias, pensamentos, intenções. É através de melhoramento da aprendizagem da oralidade que a criança amplia seus horizontes de se expressar, exercitar o pensamento, socializa-se, organiza-se á sua mente, interpreta o mundo e expressa sentimentos e emoções, que lhe favorece á oralidade.
3	Em seu entender, quais são as Competências desejáveis num professor para Melhoramento da Aprendizagem da Oralidade no 1º ciclo do ensino primário?	As Competências desejáveis num professor são: – Ter um conhecimento teórico sobre a classe que lecciona; – Criar um clima agradável na sala de aulas; Saber fazer bem o dever que lhe foi atribuído; Ser capaz de agir eficazmente em um determinado tipo de situação apoiado em conhecimento; – Desenvolver as competências relacionadas à comunicação; – O desenvolvimento da oralidade deve estar intimamente relacionado com experiências vividas dos alunos com aquilo que sentem e desejam comunicar. Não interessa a comunicação, aprender palavras isoladas. O professor deve criar situações que motivam os alunos para comunicarem. As situações mais motivadoras são as que respeitam as necessidades e os interesses dos alunos. O estabelecimento de um clima afectivo na sala estimula os alunos a comunicar com prazer.
4	Quais são as bases ou estratégias ou metodologias que usas como professor para Melhoramento da Aprendizagem da Oralidade no 1º ciclo do ensino primário	Estratégias ou metodologias que uso para melhoramento da aprendizagem da oralidade são: – Leitura e interpretação de imagens; Uso de diálogos e diversos jogos que levam a criança a falar; Exercícios de recitação da leitura expressa ou da leitura em voz alta e de composição oral (narrações, descrições, resumo) são os instrumentos didácticos do professor de língua portuguesa para tornar presente e fazer circular o saber sobre oralidade na sala de aula.
5	Como caracteriza um aluno que durante a aprendizagem da oralidade nas classes iniciais não conseguiu acatar nada?	As características mais marcantes da criança que possui dificuldades de aprendizagem é acumulação e persistência de seus erros ao ler os problemas mais comuns como: confusão entre letras ou palavras; confusão entre letras que possuem um ponto de articulação comum e cujos sons são acusticamente próximos: d-t; j-x; c-q; n-b-p; v-f. alterações na memória; algumas crianças apresentam dificuldades para lembranças imediatas de factos passados não conseguem lembrar de palavras ou sons que escutam; têm dificuldades em memorizar visualmente objectos, palavras ou letras; a dislexia é uma das características do aluno que tem dificuldade na oralidade.
6	Como Profissional da educação quais são as recomendações possíveis para outros professores adquirirem a esta experiência para o Melhoramento da Aprendizagem da Oralidade nas Classes Iniciais?	Os professores devem estarem cientes no trabalho que eles executam, uma vez que as crianças não aprendem facilmente por si mesmas, o professor deve consolidar o conhecimento que o aluno trás de casa, uma vez que não é tábua rasa, fazer um acompanhamento intensivo, usar o material concretizador para melhor desenvolver a oralidade, utilizar cartazes com legendas, utilizar figurinhas com pequenos diálogos relevante à vida social